

Plano de desenvolvimento: Lugares de vivência

As aulas deste bimestre têm por finalidade construir a ideia de diferenciação dos lugares de vivência dos estudantes, estimular a observação e introduzir formas de consciência espacial. O guia teórico do volume 1 é a noção de “lugar” e a ideia principal é entender as composições entre espaços públicos, privados, locais de moradia, convívio, sociabilidade, além de distinguir comportamentos.

Conteúdos

- Noções de espaço público e privado
- Diferenciação de comportamento nos lugares
- Mapas mentais
- Objetos e seus locais
- Trajes e vestimentas

Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.
Habilidade	• (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Distinção de comportamentos entre os lugares, por meio da análise de objetos que são mais comuns em determinadas áreas dos locais de convívio. A proposta visa relacionar objetos com seus lugares e ampliar a capacidade de percepção espacial.

Objeto de conhecimento	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.
Habilidade	• (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Desenvolver a capacidade de diferenciação espacial dos lugares de convívio. A mescla com outras habilidades pretende ampliar a percepção dos ambientes, mediar a relação com colegas e outras pessoas de diferentes faixas etárias, perceber as características que compõem cada espaço etc.

Objeto de conhecimento	Pontos de referência.
Habilidade	(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Relação com a prática didático-pedagógica	A habilidade pretende estimular a capacidade de ordenação dos lugares e ampliar o registro da memória espacial.

Objeto de conhecimento	Condições de vida nos lugares de vivência.
Habilidade	(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.
Relação com a prática didático-pedagógica	A proposta é introduzir conceitos de mudanças sazonais dos climas, seja em função das variações térmicas ou de umidade. O trabalho consiste em introduzir conceitos de passagem do tempo, como estações do ano ou mudanças da dinâmica terrestre.

Práticas de sala de aula

As propostas didáticas deste bimestre irão mobilizar temas importantes para o desenvolvimento da percepção espacial dos estudantes, noções introdutórias de identidade ligada a um determinado lugar e suas respectivas características. As aulas deverão ser preparadas etapa por etapa para reduzir as possíveis formas de desvio dos seus objetivos e temas, considerando a facilidade e a capacidade criativa dos estudantes.

Indicar no quadro as etapas das aulas, tendo em vista que no terceiro bimestre os estudantes já tenham desenvolvido melhor a leitura. Assim, os códigos numéricos ao lado de palavras-chave para o prosseguimento das aulas podem ser utilizados, de forma que estabeleçam tempos e temas que serão tratados em sala.

Para que as aulas possam ser executadas dentro do tempo previsto e com objetivo de desenvolver as práticas pedagógicas mobilizadoras das habilidades, procurar numerar as atividades prioritárias e verbalizar a proposta com os estudantes.

Quando houver aulas que necessitem de materiais para colagem, recortes de jornais e revistas, colas e tintas, os estudantes devem ser previamente avisados, da mesma forma que os responsáveis, por meio dos recados inseridos nas agendas individuais. Além disso, e para ajudar no ordenamento das atividades, pedir aos estudantes que separem os materiais que serão utilizados por etapa de trabalho.

As aulas desta sequência preveem o uso mais amplo da linguagem oral, das perguntas abertas e da livre expressão dos estudantes. Para tanto, elas visam manter o diálogo organizado, especialmente para o cumprimento dos objetivos pedagógicos previstos.

Durante a primeira sequência didática, que prevê o desenvolvimento das habilidades EF01GE01 e EF01GE09, os estudantes deverão recuperar memórias, relembrar lugares, a fim de procurar identidades nas diferentes situações e locais de vivência.

Utilizando a proposta de mapas mentais, observar a conexão dos estudantes com suas naturalidades, isto é, locais de nascimento e construção de identidades, visando trabalhar os componentes do sentimento de pertencimento.

Tais componentes podem ser simples, tais como uma árvore, uma rua, uma paisagem, uma fábrica, um barulho, mas, dependendo do grau de habilidade do aluno, podem ser mais amplos e complexos, por exemplo, o clima, o sotaque, as estações do ano do local etc. A proposta das aulas é justamente conectar as habilidades de diferenciação dos lugares com a construção de mapas mentais, e todos os elementos lembrados pelos estudantes vão ajudar a conscientizá-los sobre suas próprias identidades.

Ficar atento para situações em que possíveis descrições promovam preconceitos ou estereótipos, sobretudo quando os estudantes dialogarem entre si, uma vez que poderá haver conflitos, dependendo da maneira como se expressarem, da abordagem sobre uma característica específica de grupos sociais etc.

A segunda sequência didática deste material trabalha a habilidade EF01GE06. Nas duas aulas que compõem essa sequência, controlar o diálogo com os estudantes, pois, ao trabalhar formas de moradia coletivamente, as conversas podem transmitir preconceitos e causar constrangimentos.

Iniciar as aulas alertando-os de que as diferentes formas de moradia e o sentimento de pertencimento são todos equivalentes, tendo em vista que o lar é determinado pela sensação de pertencimento, acolhimento e identidade, e não pela qualidade material.

Durante a primeira aula da sequência, explorar as imagens para que os estudantes possam recuperar memórias, lembranças vividas ou percebidas por meio de programas de televisão ou internet, visando acionar a relação entre lugares e tipos de moradia. Não há necessidade de dividir a turma para a exploração das imagens.

Para a execução da avaliação da aula, os estudantes serão divididos em grupos com quatro integrantes cada um. Atentar para a heterogeneidade dos grupos e evitar a composição apenas com meninos ou meninas. Separar previamente o material que será utilizado, a fim de que a aula comporte a atividade dentro do período estabelecido.

A segunda aula prevê a exploração sobre o que os estudantes conhecem das moradias de diversas partes do mundo. A exposição das imagens permitirá a identificação visual das formas de moradias. Garantir que todos os estudantes tenham acesso às imagens de maneira clara, para que, caso tenham conhecimento de seu significado, façam as associações necessárias. Novamente, mediar as exposições para evitar constrangimentos e a divulgação de noções estereotipadas de diferentes modos de vida.

A habilidade EF01GE06 segue como objeto de trabalho da terceira sequência didática desse bimestre. A escala, no entanto, altera-se e, em vez de tratar de moradia, a proposta é trabalhar objetos do cotidiano e seus lugares.

Assim como as demais sequências didáticas, as aulas são compostas de diálogos abertos, análise de materiais visuais e trabalho com recortes e colagens. A orientação para organização das etapas permanece a mesma da sequência anterior: escrever na lousa as atividades, determinar um tempo para sua execução e indicar os materiais necessários.

Como a escala de observação é diferente, é importante chamar a atenção dos estudantes a respeito dos detalhes que podem ser percebidos em cada lugar. Por exemplo, os itens e os objetos que pertencem a um determinado ambiente, muitas vezes, passam despercebidos. Dessa forma, a proposta é estimular os estudantes a observar os objetos a sua volta, se há padrões de ocorrência quando vão ao banheiro, a salas de aula e ao pátio da escola, ou, ainda, quando estão em determinados cômodos de diferentes lugares etc.

Além da relação dos objetos com o ambiente, a sequência também procura relacionar os objetos com outros objetos, ou seja, a composição que ambos formam entre si. Para isso, durante a segunda aula da sequência, será realizada uma atividade de ligação entre objetos na qual alguns estudantes poderão apresentar dificuldade para a sua conclusão, talvez pelo desconhecimento de suas funções.

Antes de iniciar a tarefa, explicar cada objeto que será trabalhado nas imagens, para que todos tenham uma compreensão geral e equilibrada sobre o que deve ser feito.

A última sequência do bimestre irá trabalhar as habilidades EF01GE11 e EF01GE08. A proposta das aulas consiste em recuperar as percepções espaciais trabalhadas nas sequências anteriores e associá-las aos trajes utilizados nas diferentes situações.

O objetivo é associar espaço e vestimentas, a fim de que os estudantes percebam mais um elemento que compõe e caracteriza o ambiente e seus lugares de vivência. A sequência consiste em trabalhar elementos visuais e atividades de colagem por meio de fotos e imagens de jornais e revistas.

Quando forem trabalhados os aspectos visuais, com imagens e fotos, fazer perguntas aos estudantes. Atentar para possíveis falas discriminatórias que possam constrangê-los a respeito do uso de roupas consideradas “diferentes”. Mediar a situação para que esses diálogos sejam interrompidos.

Além disso, há a possibilidade de que associações entre vestimenta e cultura também promovam estigmas. Essas diferenças devem ser minimizadas e dialogadas com os estudantes sempre que comentários inapropriados surgirem.

Foco

As atividades das sequências didáticas desse bimestre seguem um padrão similar entre si, no que diz respeito à forma de trabalho em sala de aula, em razão da natureza das habilidades e dos temas gerais do bimestre. Para reduzir o risco de os estudantes considerarem as atividades de colagem repetitivas, estimular a criatividade e deixar as falas mais abertas para o desenvolvimento de ideias e da imaginação, a despeito das mediações necessárias em casos de constrangimento, preconceito etc.

Ainda assim, algumas dificuldades podem surgir, por exemplo, nas aulas sobre as vestimentas e seus espaços. Alguns estudantes podem se sentir bastante constrangidos, porque, dependendo da sua cultura, dos hábitos familiares ou mesmo das suas condições sociais, os trajes podem não representar exatamente uma escolha consciente, mas uma condição imposta.

Para evitar que a aula caminhe nessa direção, e caso algum aluno se sinta incomodado e apresente reações negativas, lembrar que os trajes, embora mais ou menos sofisticados, não são os definidores das pessoas e podem variar conforme os traços culturais e, sobretudo, as condições sociais.

A mesma orientação aplica-se aos locais de moradia. É fundamental monitorar o diálogo entre os estudantes, e caso haja alguma situação na qual um deles seja discriminado ou sinta-se constrangido, intervir imediatamente.

Durante a sua intervenção, pautar que a moradia é um direito, mas que nem todos no nosso país conseguem adquiri-la por causa das desigualdades. Além disso, tal condição não inferioriza ninguém, e todos devem ser respeitados da mesma maneira, independentemente das condições dos locais de moradia.

Intervir na conversa e minimizar a discussão, caso algum aluno apresente um comportamento ostensivo perante o outro, em razão de um poder aquisitivo maior. Lembrar que não importa o valor das roupas, sendo importante que todos os estudantes tenham o direito de se vestir conforme se sentirem mais confortáveis. Ressaltar que em determinados lugares é necessário o uso de uniformes, fardas ou roupas para proteção.

Como uma das importantes propostas desse bimestre é trabalhar mapas simples, aproveitar a atividade de representação de sala de aula vista de cima (sugerida na aula 2 da primeira sequência didática) para ser utilizada ao longo de todo o bimestre.

Logo que o mapa estiver pronto, ele deve ser mantido em uma pasta, a fim de que não sofra nenhuma danificação. Os estudantes deverão trazê-lo em todas as aulas para que os referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita) sejam explorados, conforme eles forem mudando de lugar. Dessa maneira, ao longo do bimestre, será comum que os nomes dos colegas, assim como o próprio nome do aluno sejam trocados de local (a carteira) diversas vezes.

Para saber mais

- **Aprendendo a ler o mundo.** Este artigo discute formas de se aprender Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental, com base na leitura do espaço vivido pelos próprios estudantes. É indicado para professores do Ensino Fundamental I. CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

Projeto integrador: Vivências

- Conexão com: GEOGRAFIA, MATEMÁTICA E LÍNGUA PORTUGUESA

Este projeto visa à produção de uma maquete e demais materiais ilustrativos, como cartazes, mostrando elementos dos locais de vivência dos estudantes que fazem parte da sua formação como indivíduos. Espera-se que, durante a realização do projeto, os estudantes reconheçam-se como membros de diferentes grupos sociais, descubram seus múltiplos locais de vivência e entrem em contato com as várias regras aplicadas em distintos espaços onde vivem, por meio das atividades propostas.

Justificativa

A proposta de estudar em sala de aula o espaço de vivência e sua preservação visa desenvolver nos estudantes a noção de espaço geográfico, além de levá-los a perceber de forma lógica a localização de pessoas e de objetos em relação à sua própria posição. Dessa maneira, os estudantes poderão compreender a relação que estabelecemos com nossos espaços de vivência e a importância deles em nosso cotidiano. Consequentemente, os estudantes serão estimulados a relatar suas experiências e a adotar posturas de preservação ambiental.

Este projeto integrador deve ser realizado com base no ambiente escolar, mas com uma ampliação para a visualização do ambiente familiar e comunitário dos estudantes. Diante disso, ao colocá-los como protagonistas dessas origens, trabalharemos seu desenvolvimento pessoal e social.

Objetivos

- Reconhecer-se como indivíduo e membro de diferentes grupos sociais.
- Descobrir seus espaços de vivência, como a moradia, a sala de aula, a escola, a rua, o quarteirão, entre outros.
- Entrar em contato com diferentes regras aplicadas em distintos espaços onde vive.
- Ter noção de orientação e localização: direita e esquerda; frente e atrás; em cima e embaixo.
- Compartilhar as descobertas entre os estudantes, estimulando a percepção de diferenças e semelhanças.
- Produzir maquetes dos diferentes locais de vivências.
- Apresentar o resultado à comunidade escolar e ao público externo pela exposição realizada dentro do ambiente escolar.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceito de origem, etnia,
----------------------------	--

	gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
Habilidades relacionadas*	Geografia: (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. Situações de convívio em diferentes lugares. (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.). Matemática: (EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. Língua Portuguesa: (EF01LP01) Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com autoconfiança (sem medo de falar em público), para explorar e apresentar informações, esclarecer dúvidas, trocar ideias, propor, criar ou engajar-se em jogo ou brincadeira. (EF01LP06) Relatar experiências pessoais de seu cotidiano, em sequência cronológica e nível de informatividade adequado.

* Nota ao professor: a ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Ao final do projeto, os alunos deverão ter produzido maquetes e outros materiais ilustrativos, como cartazes, sobre seus locais de vivência e suas experiências, que serão expostos à comunidade escolar ao final do bimestre.

Materiais

- Materiais para a base da maquete (isopor, EVA, papelão, argila, madeira)
- Papelão
- Cartolina
- Papel pardo
- Papel crepom
- Lápis de cor ou canetas hidrocor
- Tinta guache
- Cola
- Tesoura sem ponta
- Régua
- Materiais recicláveis em geral (embalagens vazias, garrafas PET, caixas de fósforos, palitos etc.)

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 bimestre/11 semanas/1 aula por semana.
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 11 aulas distribuídas entre as disciplinas de Geografia, Matemática e Língua Portuguesa, de acordo com o que estiver sendo abordado.

Aula 1: Discussão sobre lugares de vivências e apresentação do projeto

Perguntar aos estudantes quais são os lugares que frequentam. Estes podem variar entre escola, igreja, cursos variados e parques, por exemplo. Se necessário, estimular a participação de todos. Se houver dificuldade, ajudá-los fazendo perguntas fechadas e específicas, usando locais citados por outros estudantes como ponto de partida (exemplo: e você, frequenta algum tipo de curso ou pratica esportes em algum parque?).

Perguntar a respeito da série em que estão agrupados (exemplo: 1º ano A/B/C) e se realizam alguma atividade fora da escola (religiosa, esportiva ou artística). Questionar se os locais e as atividades que desempenham são parecidos ou não. Promover uma reflexão acerca das respostas (exemplo: seus irmãos e amigos também frequentam os mesmos locais que você para praticar esportes? Seus primos também estão na mesma escola ou moram no mesmo prédio que você?). Nessa atividade, a oralidade dos estudantes deverá ser trabalhada, para que consigam relatar experiências pessoais de seu cotidiano.

Apresentar a proposta do projeto sobre lugares de vivência. Explicar que ao final cada um terá produzido sua própria maquete, contendo informações sobre seu lugar de vivência mais significativo e que reflita um pouco da sua personalidade.

Aula 2: Discutir diferentes espaços de vivências

Informar aos estudantes que a Geografia é a disciplina que estuda o espaço. Em seguida, apresentar trechos da música “Quero meu espaço”, de Marcelo Torca, e reproduzir o áudio para os estudantes.

QUERO MEU ESPAÇO

PRECISO DE ESPAÇO PARA VIVER [...]

ESPAÇO PARA MORAR

ESPAÇO PARA ESTUDAR

ESPAÇO PARA ALIMENTAR

ESPAÇO PARA PENSAR

ESPAÇO PARA SE AGRUPAR [...]

ESPAÇO PARA APRESENTAR

TORCA, Marcelo. **Quero meu espaço**. Intérprete: Marcelo Torca, 2013.

Após a primeira reprodução, pedir aos estudantes que prestem atenção aos exemplos de espaços citados. Reproduzir a música. Organizar uma roda de conversa com os estudantes sobre os nomes dos espaços citados na letra da música que conhecem e quais fazem parte da vida deles e costumam frequentar. Exemplos de respostas possíveis:

- Espaço para morar – nossa casa.
- Espaço para estudar – escola/cursos diversos.
- Espaço para se alimentar – restaurante/cozinha.
- Espaço para pensar – quarto/biblioteca/sala de leitura/escritório.
- Espaço para se agrupar – sala de aula/quadras de esportes/prças/cinema etc.

Aproveitar esse momento para estimulá-los à reflexão sobre os diferentes espaços de vivência relacionados por eles e mencionar que o espaço pode ir muito além do que às vezes pensamos, pois ele também é produto de nossas ações:

- Quais foram os locais mais citados?
- Qual o local preferido?
- Quais atividades desenvolvem em cada um deles?
- Quais outros espaços gostariam de frequentar?
- Já frequentaram locais em outros municípios? Gostariam de conhecer outros países?

Explicar que, na próxima aula, os estudantes vão realizar uma atividade de compreensão do espaço que seus corpos ocupam.



Shutterstock.com

Orientar os estudantes a perceber os detalhes da imagem. Estimulá-los a opinar sobre o que veem, o que percebem de diferente ou incomum. Trata-se da representação do desenho de um homem contemplativo. Observar a percepção dos estudantes em relação à imagem e atentar para suas respostas, avaliando se percebem que se trata de um homem pensando.

Em seguida, reforçar: o corpo humano ocupa um lugar no espaço e é nele onde vivemos; espaço é aquilo que vivenciamos, aquilo que usamos. Completar a informação explicando que transmitimos nossos sentimentos e comportamentos para o espaço, e dizendo que tudo isso compõe o espaço geográfico. O espaço é vivido, não é estático. Para demonstrar, desenhar o contorno dos corpos dos estudantes em um papel.

Conduzi-los a um local onde tenham espaço suficiente para deitar-se. Formar duplas e pedir que desenhem seus corpos em folhas de papel A3, *kraft* ou cartolina, de maneira sobreposta. Utilizar canetinhas hidrocor, lápis de cor e giz de cera. Depois, fazer e colar bolinhas de papel crepom em volta do traçado de cada corpo. Conforme os alunos forem terminando, pedir que apresentem o seu desenho aos colegas e o exponham no mural da sala de aula.

Ao finalizarem a atividade, solicitar-lhes que observem os desenhos do seu corpo e dos colegas. Questionar:

1. Você percebeu diferenças? Quais?
2. Quantos meninos/meninas há na sua turma? Existem semelhanças? Quais?

Explicar que, na próxima aula, os estudantes irão realizar uma atividade sobre os espaços de vivência da escola.

Aula 4: Os espaços da escola

Iniciar a aula explicando a importância do ambiente escolar. A escola é um lugar onde os estudantes convivem com diferentes pessoas cotidianamente. É nesse espaço de vivência que passam grande parte do seu dia e aprendem muitas coisas. Fazer uma roda de conversa sobre os cantinhos preferidos dos estudantes no espaço da escola. Perguntar:

1. Que espaço é esse?
2. Por que você gosta mais desse espaço?
3. O que você mudaria nesse espaço?
4. O espaço preferido fica perto da sala de aula?

Agora, cada um vai desenhar o seu espaço preferido na escola. Solicitar aos estudantes que se concentrem e procurem lembrar detalhes. Destacar que o desenho deve ter o máximo de detalhes possíveis (móveis, objetos, natureza, quantidade de espaço etc.). Eles devem fazer esse desenho em uma folha de papel A4 ou no caderno, utilizando canetinhas hidrocor, lápis de cor, tinta guache, giz de cera ou outros materiais, como: massinha de modelar, serragem, papel crepom, colagens etc. Fazer com que essa atividade seja lúdica. Lembrá-los de que devem manter alguma proporção entre os objetos desenhados no espaço e o espaço retratado no desenho. Auxiliá-los a identificar de forma escrita o nome do local desenhado.

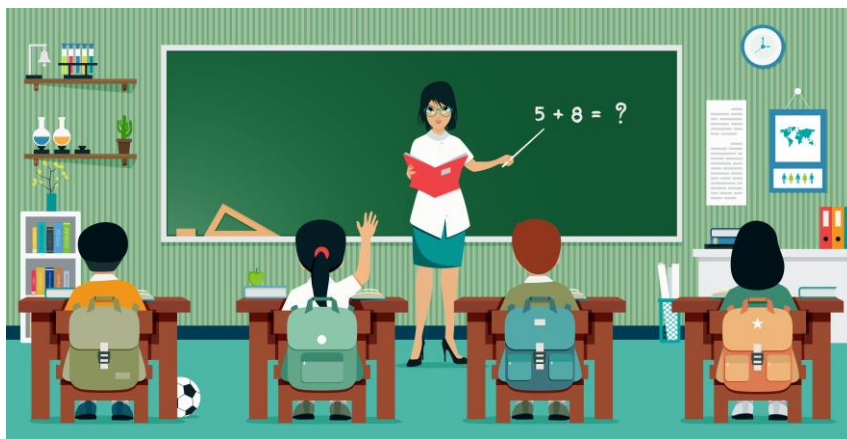
Aula 5: Eu na sala de aula

Iniciar a aula retomando a atividade da aula passada, resgatando o sentimento de pertencimento à escola e sua importância como lugar de vivência. É na sala de aula que o estudante costuma passar a maior parte do tempo quando está na escola. Nela existem pessoas, móveis, janelas e outros elementos ao redor. Fazer um breve questionário oral com os estudantes, para saber se eles identificam dados específicos da escola, tais como: o nome dela, se conhecem cada local, se identificam a sala onde estudam, aproveitando para explorar a habilidade dos estudantes de se comunicarem oralmente de forma coerente. Explorar com eles as relações espaciais trabalhadas na Matemática (direita, esquerda, frente, atrás, lateral) e orientá-los a utilizar o corpo como referência para localizarem pessoas e objetos. Solicitar-lhes que observem as imagens a seguir:



Javid Kheyraadi/Shutterstock.com

ESTUDANTES E PROFESSORA NA SALA DE AULA.



intararit/Shutterstock.com

PROFESSORA ENSINANDO MATEMÁTICA EM SALA DE AULA.



LStockStudio/Shutterstock.com

ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.



Marco Saroldi/Shutterstock.com

SALA DE AULA INTERNACIONAL COM CRIANÇAS BRINCANDO COM JOGOS DE MEMÓRIA.

Após observarem as imagens, pedir aos estudantes que respondam:

1. Na primeira foto, qual a posição da professora em relação aos estudantes?
2. Na segunda foto, qual a posição da menina com o braço levantado em relação à professora e ao restante da sala?
3. Nas duas últimas fotos, qual o formato da sala?
4. É semelhante ao formato da nossa sala?

Solicitar aos estudantes que desenhem um mapa mental da sala de aula, destacando o formato da sala, objetos que se encontram nela, posição da janela e portas etc. Outra forma de transformar a atividade em algo mais lúdico é solicitar-lhes que realizem uma representação do formato da sala com massinhas de modelar.

Sugestão de leitura para os estudantes

- ROCHA, Ruth. **A escola do Marcelo**. São Paulo: Salamandra, 2011. 32 p. (Coleção Biblioteca Ruth Rocha. Série Marcelo, Marmelo, Martelo).

Aula 6: Outros lugares de vivência

Iniciar a aula reproduzindo para os estudantes trechos da música “Meu lugar”, do grupo Palavra Cantada:

MEU LUGAR

VENTO, AVE, NUVEM E CÉU, TUDO VEM DO AR
ÁGUA, PEIXE, CONCHA E SAL, TUDO VEM DO MAR
RODA-RODA, PULA-PULA TEM NO MEU QUINTAL

[...]

FIGO, PERA E AÇAÍ, TUDO É DO POMAR
TENHO AMIGOS POR AQUI, ESSE É MEU LUGAR

[...]

PERES, Sandra; TATIT, Paulo. Meu lugar. Intérprete: Palavra Cantada. In: Palavra Cantada.

Vamos Brincar. São Paulo: Rimo, 2016. 1 DVD.

Pedir aos estudantes que apontem os diferentes lugares de vivência mencionados na música. Caso seja necessário, reproduzir a música múltiplas vezes. Perguntar aos estudantes se eles também reconhecem os locais citados na música como lugares de suas vivências (mar, quintal, pomar, parque) e quais outros lugares podem ser lembrados. Em uma roda de conversa, perguntar aos estudantes:

- Quais lugares vocês mais gostam de frequentar e com quem?
- Em qual dia/horário costuma frequentar esse lugar?
- Existem regras de convivência nesses lugares? Quais?

Colocar os estudantes em grupos. Distribuir jornais e revistas ou pesquisar em *sites* de busca e pedir aos estudantes que recortem imagens dos lugares de convivência que encontrarem e que costumam frequentar. Após finalizarem a busca por imagens, estas deverão ser coladas em uma cartolina, representando as lembranças e o estilo de vida do grupo.

Escola, moradia: lugares

Aula 7: Escola e moradia – lugares de vivência

Os lugares de vivência das crianças variam, mas, nessa faixa etária, a moradia e a escola são os dois em que elas convivem mais intensamente e normalmente os que determinam a rotina do dia a dia. Ir de sua casa para a escola é uma dessas rotinas.

O trajeto moradia-escola pode ser feito de várias maneiras. Uma delas é por meio de transporte escolar. Se disponível na escola, reproduzir o desenho animado **Caillou**. O episódio “Caillou e o ônibus escolar”, do desenho animado Caillou, em que se retrata o garoto que ainda não está na escola e, ao ver as demais crianças um pouco maiores indo à escola, sente despertar o desejo de andar no ônibus escolar. Caillou acompanha as demais crianças até a escola e no retorno não deseja que o passeio acabe. Mas, ao ver sua casa, sua mãe e sua irmã, seu coração se enche de alegria: ali é o seu lugar, embora a escola também o será um dia. O vídeo está disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=eEZtBdThOMA>> (acesso em: 20 dez. 2017).

Em uma roda de conversa, após assistir ao vídeo, debater com os alunos:

1. Qual desejo Caillou sentiu e por quê?

Sentiu desejo de ir à escola de ônibus escolar.

2. Por que ele ainda não está na escola?

Porque ainda não tem idade suficiente. No desenho o pai fala: “Em breve! Apenas mais um aniversário até lá.”

3. Você teve vontade de ir à escola quando ainda não estava em idade escolar?

Resposta pessoal.

4. Você sente vontade de estar em sua escola quando fica dias sem ir?

Resposta pessoal.

5. Qual foi a sensação de Caillou ao andar pela primeira vez em um ônibus escolar?

Ficou bastante feliz.

6. O que ele fez para agradecer?

Desenhou um ônibus escolar e entregou ao motorista.

7. Qual foi a sensação de Caillou ao retornar para? Por quê?

Ficou bastante feliz, porque podemos estar alegres em mais de um lugar com o qual nos identificamos.

Preparação para a aula 8

As imagens a seguir devem ser observadas pelos estudantes.



Marcos Guilherme
LIVRARIA.



anastas_styles/Shutterstock.com
PLAYGROUND EM PARQUE.

Após mostrar as imagens aos grupos de estudantes, solicitar-lhes que reflitam sobre as seguintes comandas:

1. Quais são os locais retratados?
2. Vocês frequentam algum deles?
3. Quais relações/sentimentos estabelecem com os locais retratados?
4. Existem lugares parecidos com os das fotos em sua cidade?

Explicar que, na próxima aula, eles vão realizar uma atividade externa, um Estudo do Meio, para conhecerem outros espaços de vivência e refletirem sobre as relações desenvolvidas neles. Alguns pontos devem ser destacados antes da atividade: definir o espaço onde farão o estudo (em geral, o entorno da escola é o espaço mais propício porque ele é conhecido por todos os estudantes); reproduzir com eles um croqui do espaço a ser percorrido; localizar no croqui, com o auxílio de símbolos, os pontos importantes a serem estudados (rio/córrego, moradia, monumentos históricos, áreas comerciais, relevo, vegetação etc.).

Aula 8: Estudo do meio – lugares de vivências

O Estudo do Meio deverá envolver outros atores do espaço escolar, para garantir sua interdisciplinaridade e sua viabilidade. Seguir os passos:

- Apresentação geral do tema de estudo em sala de aula.
- Organização e croqui do espaço a ser percorrido no Estudo do Meio.
- Solicitação de autorização dos pais/responsáveis.
- Instruções gerais para saída de campo (caderno de desenho, máquinas fotográficas, croqui e lápis).
- Estudo do Meio.
- Coleta e organização dos materiais produzidos após o estudo.

Realizar paradas ao longo do percurso para que os estudantes possam observar o espaço, a paisagem, seus objetos e relações que nele ocorrem. Pedir a eles que produzam desenhos sobre o que veem, criando símbolos para representar os objetos. Exemplo: uma cruz pode caracterizar uma igreja; a cor azul, os corpos d'água etc. Os conceitos matemáticos de espacialidade são fundamentais. Exemplo:



Laís Bicudo

DESENHO COM FORMAS REPRESENTANDO UMA PAISAGEM.

Aula 9: Analisando os lugares visitados

Nesta aula, fazer uma roda de conversa com os estudantes e solicitar-lhes que coloquem suas impressões sobre o Estudo do Meio e o que puderam notar de mais relevante. Pedir que todos mostrem os desenhos elaborados durante a atividade e falem um pouco sobre eles.

Após a conversa, formar grupos, fornecer cartolina, cola, tesoura e canetinha colorida, para a montagem de painéis com os desenhos elaborados pelos estudantes referentes ao espaço percorrido. Com o término dos painéis, fazer uma exposição na sala de aula e pedir aos estudantes que observem todos eles. Em seguida, questionar oralmente:

1. Quantos desenhos foram feitos e de que locais?
2. Eles representam alguma atividade ou pessoas? Quais?
3. Essas atividades são importantes para o bairro? Por quê?

Na próxima aula, serão produzidas as maquetes dos lugares de vivências escolhidos pelos estudantes. Solicitar-lhes que tragam material necessário para a construção das maquetes, a fim de complementar os que serão fornecidos pela escola. Caso seja necessário, ilustrar a construção de uma maquete com imagens. Exemplo:



Rodrigo Figueiredo
EXEMPLO DE MAQUETE.

Aula 10: Construção das maquetes

Esta aula é dedicada à construção das maquetes. Pedir aos estudantes que formem duplas ou trios, escolham um lugar e construam a maquete. Para isso, pedir que utilizem os materiais disponibilizados pela escola e os que foram trazidos de casa (caixas de papelão, palitos de sorvete, papéis de diferentes cores etc.), além de uma base firme sobre a qual a maquete deve ser erguida.

Explicar que os alunos devem selecionar os elementos que serão representados de acordo com as informações reais sobre os lugares de vivências que escolheram. Estimulá-los a relembrar os elementos da paisagem do lugar selecionado utilizando perguntas direcionadas sobre vegetação, janelas e portas, móveis, quadros, ruas e calçadas (caso o lugar escolhido seja uma área pública), sinalizações (placas de identificação, de trânsito e semáforo) e outros itens específicos que ajudam a identificar o espaço em questão.

É importante que os alunos exponham as diferenças de altura, material e localização dos elementos reais na maquete respeitando escalas e proporções, seja com a adequação dos materiais selecionados (cortando, dobrando ou colando pedaços para ajustá-los à representação) ou utilizando papéis com diversas estampas e texturas para encapá-los. Caso seja necessário, fazer perguntas comparativas sobre os materiais utilizados ou as alturas planejadas e a referência original. Incentivar que, durante a construção, os alunos discutam as diferenças e as possibilidades de representação dos elementos dessa paisagem.

Pedir que definam as posições corretas de cada item da maquete explorando mudanças e adequações antes de colar as miniaturas na base definitivamente.

Dependendo do nível de detalhamento necessário, estender o tempo (quantidade de aulas) para a construção da maquete de forma detalhada.

As maquetes serão expostas, ao final do projeto, nas dependências da escola.

Aula 11: Construção dos cartazes e montagem da exposição

A última aula do Projeto Integrador é dedicada à construção de um Cartaz Apresentação. Em grupos de três estudantes, solicitar-lhes que produzam cartazes com figuras ilustrativas dos lugares de convivência com os quais mais se identificam. Distribuir o material necessário. Após a elaboração dos cartazes, junto à maquete produzida, montar uma exposição nos espaços do ambiente escolar e compartilhar o trabalho com os demais membros da comunidade.

O objetivo do projeto é a descoberta dos lugares de convivência dos estudantes, a compreensão e os sentimentos neles despertados pelos locais. É essencial que consigam relacioná-los ao conceito de lugar, que é a identidade com determinado ponto singular do espaço, com sua lógica de ocupação e localização dos objetos segundo a Matemática. Espera-se também que expressem oralmente suas dúvidas, argumentos e experiências pessoais relacionadas com a atividade proposta. Aproveite esta aula para promover uma avaliação dos alunos.

Avaliação

Aulas	Proposta de avaliação
1	Avaliar o conhecimento prévio sobre lugares de vivência e promover reflexão acerca das diferenças entre eles. Tentar identificar se os estudantes participaram das discussões ou se tiveram dificuldade para se expressarem.
2	Avaliar se os estudantes conseguiram identificar os lugares de vivência presentes na letra de música e quais relações conseguiram estabelecer entre os lugares citados e os lugares de vivência do seu cotidiano.
3	Avaliar se os estudantes conseguiram interpretar a imagem da obra “O pensador” e relacioná-la com seus corpos e o espaço que ocupamos.
4	Avaliar se os estudantes compreenderam a importância do espaço da escola como lugar de vivência e construção de identidade e socialização. Identificar se os estudantes conseguiram elaborar os desenhos, respeitando escala e proporção.
5	Avaliar o nível da alfabetização cartográfica dos estudantes. Verificar se conseguiram interpretar corretamente as imagens e analisá-las a partir dos conceitos matemáticos de localização e lateralidade.
6	Avaliar se os estudantes conseguiram estabelecer relações entre a letra da música e os questionamentos efetuados oralmente. Verificar o nível de relações estabelecidas entre o conteúdo da aula e o desenho solicitado.
7	Avaliar se os estudantes compreenderam as relações estabelecidas no vídeo e sua relação com os espaços de vivência.
8	Avaliar a participação dos estudantes, de forma geral, em relação às atividades realizadas no Estudo do Meio, seus registros e sua capacidade de estabelecer relações entre o conteúdo estudado e o visto na atividade externa.
9	Avaliar os estudantes com base nos desenhos elaborados no Estudo do Meio: nível de detalhamento, elementos cartográficos (símbolos) e proporção. Avaliar o painel elaborado em grupo.
10	Avaliar os estudantes com base no trabalho colaborativo com os demais colegas e na construção da maquete do lugar de vivência selecionado.

Avaliação final

Realizar com os estudantes uma discussão a respeito do processo de produção da maquete. Questionar quais foram as etapas das quais mais gostaram e por quê. Tentar entender se houve alguma dificuldade durante a execução do projeto.

Como o projeto tratava o tema de seus lugares de vivência, é muito importante que os estudantes saibam que puderam representar os lugares como realmente os sentem e vivenciam e tenham compreendido que nossas experiências no espaço geográfico nos ajudam na nossa formação como indivíduos. Perguntar se, durante o projeto, eles fizeram alguma descoberta que queiram compartilhar com os colegas.

Ao longo do processo, os estudantes devem ter conseguido posicionar-se como sujeitos no mundo, partindo de sua identidade e subjetividade. Como metodologia pedagógica, é importante perceber se os estudantes conseguiram alcançar esses objetivos ou se eles apresentaram alguma dificuldade em compreender esses assuntos durante as atividades propostas.

Ao final do material, esperamos que os estudantes tenham trabalhado formas de representação, entendido as diferentes relações que estabelecemos entre os lugares de vivência, entrado em contato com pesquisa e investigação, diferentes formas de linguagem e conseguido expressar, em diversos momentos, suas próprias opiniões.

1ª sequência didática: Lugar e identidade

Nesta sequência didática, abordaremos as relações entre lugar e identidade. Para tanto, introduziremos elementos para compreensão do que é naturalidade de modo associado aos adjetivos pátrios. Além disso, discutiremos os lugares de origem dos estudantes e das pessoas pertencentes à sua família.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Situações de convívio em diferentes lugares
Habilidades	• (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. • (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Objetivos de aprendizagem	• Identificar a naturalidade, os lugares de origem e seus correspondentes gentílicos dos estudantes na sala de aula. • Reconhecer a convivência entre pessoas vindas de distintos lugares, no ambiente escolar e familiar.
Conteúdos	• Definição de naturalidade como elemento da identidade • Identificação de lugares de origem dos colegas

Materiais e recursos

- Imagens exemplificadas na aula 1
- Papel sulfite
- Lápis de cor
- Caneta esferográfica

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Com o objetivo de introduzir e explorar o tema de modo dialogado e interativo, organizar e promover uma roda de conversa com os estudantes. Começar a aula explicando que, em muitas situações, precisamos nos apresentar a outras pessoas, o que exige algumas informações, como o nome, o lugar de nascimento, o lugar de moradia, do que gostamos de brincar etc.

Pedir aos estudantes que enumerem o que eles consideram importante informar quando são questionados: “quem é você?”. Esclarecer que essa pergunta se refere ao que se denomina **identidade**. Registrar as respostas na lousa. Estimulá-los a se apresentar com as informações que julgarem relevantes. Permitir que todos se expressem. Oferecer seu próprio exemplo.

O nome e o lugar onde vivemos são elementos fundamentais da nossa identidade, consistindo em informações necessárias em muitas ocasiões nas quais devemos nos apresentar. Verificar se o que foi respondido pelos estudantes na pergunta anterior contemplou essas informações. Caso haja lacunas, pedir que acrescentem a informação que falta à apresentação que fizeram anteriormente. Essa etapa da atividade deve demorar, no máximo, 10 minutos.

É importante lembrar que o lugar não possui escalas e recortes definidos, isto é, pode ser representado por uma cidade, uma vila, um bairro ou uma rua, tendo em vista que sua essência está relacionada às experiências vividas por cada um, cotidianamente. Além disso, é necessário trabalhar com os estudantes a ideia de que cada lugar tem suas próprias características que, ao longo do tempo, vão sendo incorporadas a nossa identidade, como idioma, hábitos, costumes etc.

Para trabalhar, primeiramente, as diferenças e as semelhanças entre os lugares, utilizar as imagens a seguir como referência. Solicitar aos estudantes que descrevam as duas imagens, observando os elementos comuns e diferentes entre elas. Em seguida, cada um deverá escolher a imagem que mais se assemelha ao local onde vive e circular os lugares de vivência mais comuns do seu cotidiano, tais como moradia, escola, igreja, praça, supermercado etc.



Hugo Araújo

ILUSTRAÇÃO COM ELEMENTOS RURAIS E NATURAIS DA PAISAGEM.



Hugo Araújo

ILUSTRAÇÃO COM ELEMENTOS URBANOS DA PAISAGEM.

Avaliação

Para avaliar a compreensão dos estudantes sobre o assunto discutido, organizar a turma em duplas. Entregar uma folha de papel sulfite para cada um. Com a folha em posição horizontal, pedir que tracem uma linha ao meio para dividi-la em duas partes.

Solicitar que cada um dos estudantes faça um desenho da escola em uma das partes e, na outra, um desenho de outro lugar de vivência cotidiana (como sua própria casa, por exemplo).

Após terminarem os desenhos, pedir que, oralmente, descrevam as características e identifiquem as semelhanças e diferenças entre esses dois lugares.

Permitir que os estudantes fiquem livres para que possam ilustrar os elementos mais importantes com base na experiência cotidiana de cada um.

Após a atividade, os estudantes deverão ver o desenho do colega de dupla, a fim de compararem aquilo que desenharam com aquilo que seu colega desenhou, destacando semelhanças e diferenças nas representações da escola e do outro lugar de vivência.

É importante lembrar que a escola, apesar de ser o mesmo lugar de vivência dos estudantes, será representada de maneira diferente, porque seus olhares, suas experiências e suas descrições são característicos de cada um.

Ampliação

Após as atividades sobre o lugar onde os estudantes vivem, definir o que é **naturalidade**. Explicar que essa é uma informação presente na Certidão de Nascimento, um documento que, como eles já sabem, todas as pessoas têm o direito de possuir. A naturalidade diz respeito ao lugar onde uma pessoa nasceu, o que também é chamado de seu lugar de origem. Assim como as pessoas possuem um nome próprio que as identifica, diferenciando-as das demais, os lugares também têm um nome próprio.

A atividade para ampliar esse conteúdo deverá ser realizada em casa, e, com ajuda de familiares ou outras pessoas, os estudantes deverão pesquisar o nome de seu lugar de origem em sua Certidão de Nascimento e trazer a informação para a aula seguinte.

Aula 2

Retomar o tema da naturalidade e solicitar aos estudantes que exponham aquilo que registraram na tarefa de casa. Orientá-los e esclarecer as suas dúvidas. Isso deve ser feito de forma oral, com registros dos seus lugares de origem na lousa. Estimamos que o tempo necessário para a realização dessa etapa explicativa da aula seja de, aproximadamente, 20 minutos. Esperamos que, na sala de aula, haja estudantes de distintas origens. Caso contrário, fazer as adaptações necessárias das orientações a seguir, enfatizando o lugar de origem dos estudantes.

Com a lousa preenchida, perguntar aos estudantes, oralmente:

- Qual a naturalidade mais comum na sala de aula?
Verificar se eles associam a naturalidade mais comum ao maior número de estudantes que remetem a essa origem.
- O que você conhece sobre o seu lugar de origem?
Estimulá-los a relatar sobre fatos históricos, pessoas conhecidas, nomes de ruas e outros elementos que se referem às características que conhecem de seus próprios lugares. Estimamos que essas explicações e debates sejam realizados em, aproximadamente, 30 minutos.
- O que você conhece dos lugares de origem dos seus colegas de classe?
Observar se os estudantes compreenderam que, na sala de aula, há pessoas que nasceram em distintos lugares. Possibilitar que eles expressem aquilo que conhecem sobre os lugares citados.

Chamar a atenção para o fato de que nem todos os que hoje compartilham lugares conosco nasceram aqui. Isso pode acontecer tanto no ambiente escolar como em nossa própria casa.

Isso significa que, às vezes, a pessoa muda de lugar. Promover uma conversa sobre isso, propondo que respondam, oralmente, às questões:

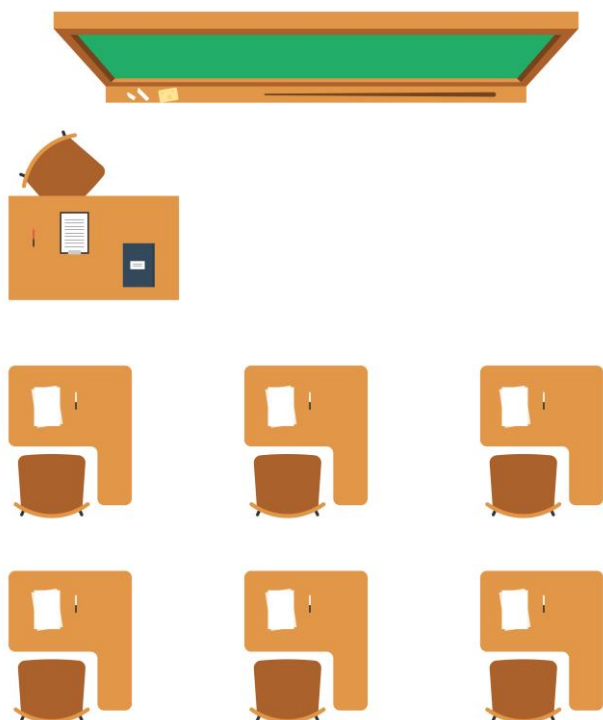
- Você já mudou de lugar?
Escutar a resposta dos estudantes. É possível que alguns tenham passado por experiências migratórias. Buscar conhecer e valorizar essas experiências, fazendo-os compartilhar sua história de mudança de lugar.
- Como era esse lugar?
Os estudantes devem descrever o que se lembram do seu lugar de origem. Pedir que rememorem os nomes das pessoas com quem conviveram, características físicas dos lugares, aspectos da casa em que moravam e demais elementos que julgar conveniente. É possível aprofundar, pedindo a eles que façam comparações com o lugar onde vivem hoje.

Possibilitar que os estudantes compartilhem suas experiências. Explicar que, mesmo que uma pessoa more em um lugar diferente daquele onde nasceu, ela estabelece uma relação íntima com o lugar onde mora agora. É como se o lugar passasse a fazer parte da pessoa, e esta a fazer parte do lugar. Esclarecer essa relação exemplificando com o contexto escolar. Mencionar o fato de que a escola é um lugar aonde vamos todos os dias, encontramos as mesmas pessoas, construímos amizades, aprendemos etc.

Sugerimos que os minutos restantes da aula sejam utilizados na atividade de avaliação proposta a seguir. Utilizar essa discussão como mote para propor a atividade de avaliação.

Avaliação

Para avaliar se os estudantes compreenderam os conteúdos, pedir que eles façam um “mapa” no qual representem o seu lugar na sala de aula e as pessoas que estão ao seu redor. Para tanto, introduzir a atividade expondo a imagem a seguir em forma de cartaz:



EgudinKa/Shutterstock.com

REPRESENTAÇÃO DE SALA DE AULA VISTA DE CIMA.

Explicar que se trata de uma sala de aula vista de cima. Auxiliar os estudantes a identificar a lousa, a mesa do professor e as carteiras. Explicar que irão fazer um mapa desse tipo. Para isso, distribuir aos estudantes o desenho da sala de aula impresso em uma folha sulfite, conforme sugestão:

A blank template for a classroom layout map. At the top is a solid black horizontal bar representing the board. Below it is a 3x3 grid of rectangular boxes representing desks. The middle box in the second row contains the text "EU:" in bold, indicating the student's own position.

Editoria de Arte

Orientar os estudantes conforme o passo a passo a seguir:

- Explicar que o retângulo preto na parte superior da folha (em posição horizontal) representa a lousa.
- Ajudar os estudantes a compreender que cada um dos retângulos com bordas pretas e miolo em branco representa as carteiras onde eles se sentam. Para facilitar essa compreensão, providenciar que a sala de aula esteja organizada como na representação.
- Os estudantes devem escrever seus nomes nas carteiras do meio, onde é possível ler “EU:”.
- Eles devem escrever o nome dos colegas nas demais carteiras, conforme posição correspondente. Esse será um bom momento para serem trabalhadas as referências espaciais: frente e atrás, esquerda e direita.
- Orientá-los quanto aos ajustes necessários para que os que se sentam nos extremos também façam a representação correta. Neste caso, sugerimos que o estudante continue identificando-se com a carteira do meio, mas faça um “X” em vermelho nas carteiras inexistentes.
- Retomar a tabela disponível na lousa sobre o lugar de naturalidade dos colegas de turma.
- Atribuir a cada naturalidade diferente uma cor específica. Esse passo é fundamental para introduzir o tema da legenda. Se, por exemplo, um colega do lado direito do estudante for de Belo Horizonte, enquanto os demais forem de Recife, usar uma cor diferente para pintar o retângulo correspondente à carteira na posição em que esse colega se senta. Dar liberdade aos estudantes para escolherem as cores, mas pedir que todos usem o que foi decidido em conjunto. Associar cada lugar a uma cor, que deverá ser usada no desenho.
- Os estudantes deverão pintar as carteiras do desenho da sala de aula de acordo com a cor correspondente ao lugar de origem do colega. Verificar se eles pintam as carteiras de modo correspondente à cor escolhida para representar o lugar de origem dos colegas ao seu redor. Acompanhar o andamento do trabalho e a elaboração do desenho, sanando possíveis dúvidas.

2ª sequência didática: Minha casa, meu direito, meu lar

Nesta sequência didática, abordaremos os diferentes tipos de moradia no Brasil e no mundo. A nossa atenção estará direcionada aos materiais utilizados nas construções, bem como à articulação entre sua arquitetura e as condições do ambiente. Além disso, vamos refletir sobre o direito à moradia como um direito fundamental.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Situações de convívio em diferentes lugares
Habilidade	• (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
Objetivos de aprendizagem	• Perceber e comparar características de moradias construídas por animais e por seres humanos. • Identificar e reconhecer as feições e as funções de distintos tipos de moradia humana presentes na paisagem. • Valorizar a moradia como expressão da cultura. • Reconhecer o direito à moradia como um direito fundamental. • Conhecer materiais com os quais se pode construir uma casa.
Conteúdos	• Observação de semelhanças e diferenças entre comportamentos animais e humanos, no que diz respeito à moradia • Conhecer distintos tipos de moradia no Brasil e no mundo • Comparar tipos de casas e de materiais, conforme localizações geográficas • Refletir sobre o direito à moradia

Estudaremos as interações entre a luz e os diferentes materiais para a observação dos fenômenos luminosos resultantes. Com o objetivo de esclarecer quaisquer dúvidas, os estudantes deverão também elaborar um experimento para a obtenção de uma sombra.

Materiais e recursos

- Cartazes com imagens previamente selecionadas, sugeridas nas aulas 1 e 2
- Papel sulfite
- Cartolina
- Lápis de cor
- Caneta hidrocor
- Guache
- Tesoura sem ponta
- Palitos de sorvete de madeira
- Cola branca
- Fita adesiva
- Revistas e imagens previamente selecionadas para colagem

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Para sensibilizar os estudantes sobre o tema a ser desenvolvido nesta sequência didática, sugerimos iniciar a aula com a turma organizada em círculo para facilitar a realização de uma roda de conversa. Em aproximadamente 10 minutos, promover um diálogo sobre as questões:

- O que é moradia?

Verificar se os estudantes são capazes de associar moradia e casa. Escutar o que sabem a respeito. Estimulá-los a expor sua opinião sobre o assunto.

- Para que serve a casa?

Examinar o que os estudantes sabem sobre a função da casa na vida das pessoas. Fazer registros que colaborem para fazer os esclarecimentos necessários nas próximas aulas.

- Como é uma casa?

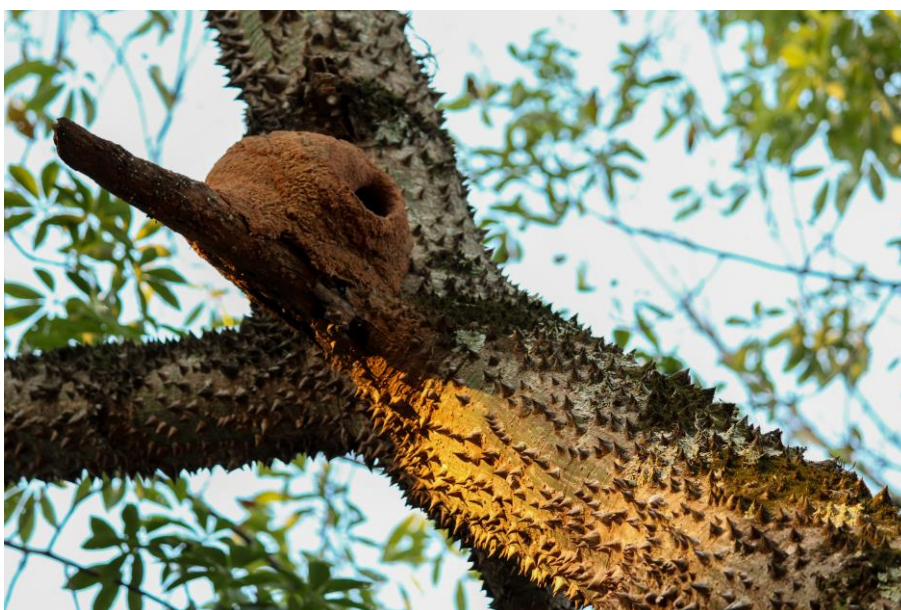
Deixar que os alunos descrevam uma casa. É importante observar se conseguem perceber que existem casas de diferentes formas e construídas com distintos materiais. Anotar o que foi dito para fazer ajustes cabíveis no desenvolvimento das próximas atividades.

Após essa etapa, mostrar cartazes com as imagens sugeridas a seguir impressas:



Aline Fernandes/Shutterstock.com

FACHADAS DE CASAS EM RUA EM UMA CIDADE BRASILEIRA.



levisarubo/Shutterstock.com

CASA DO PÁSSARO POPULARMENTE CHAMADO JOÃO-DE-BARRO EM UMA ÁRVORE.

Pedir aos estudantes que descrevam as imagens. Questionar o que elas têm em comum e o que têm de diferente. Explicar que as duas imagens representam casas. A primeira imagem mostra casas de pessoas, e a segunda retrata a casa de um pássaro chamado joão-de-barro. Os seres humanos e alguns animais constroem casas para se abrigar e se proteger do frio, da chuva, do calor intenso etc. Para as pessoas, é na casa onde se dá a convivência familiar.

No fim dessa etapa da aula, pedir que desenhem sua casa. Para isso, distribuir folhas de sulfite em branco. Orientá-los a desenhar a fachada da casa e as pessoas que moram nela, devendo usar lápis de cor e caneta hidrocor. Ao término do desenho, recolher e expor o que produziram no mural da sala. As explicações e o tempo para o desenho, nessa etapa da aula, não devem ultrapassar 15 minutos.

Em seguida, explicar que diferentes animais e os seres humanos constroem distintos tipos de casa. O tatu, por exemplo, cava uma toca no chão para se esconder, diferentemente do joão-de-barro, que constrói sua casa em árvores, como na imagem vista.

Além disso, são muitos os materiais que podem ser usados para construir uma casa: madeira, barro, palha, pedra são alguns exemplos. A escolha dos materiais responde às necessidades decorrentes de características do ambiente. Assim, se as pessoas vivem em lugares bastante frios, as técnicas de construção priorizam materiais que deixam o interior da casa quente, enquanto nos lugares quentes há predomínio de casas feitas com materiais que tornam seu interior mais arejado e fresco.

Nos próximos 10 minutos, convidar os estudantes a conhecer alguns tipos de casas comumente vistas em distintas paisagens brasileiras. Para isso, mostrar em cartazes as imagens selecionadas a seguir:



guentermanaus/Shutterstock.com

CASAS CONSTRUÍDAS NO SISTEMA DE PALAFITAS, UTILIZADO EM ÁREAS ALAGADIÇAS, DE MODO A ADAPTAR A CONSTRUÇÃO AO CICLO DE CHEIAS DOS RIOS.



Luciano Queiroz/Shutterstock.com

CASA EM ÁREA RURAL.



Frontpage/Shutterstock.com

OCA DE TRIBO INDÍGENA BRASILEIRA DENOMINADA KAMAYURA.



casadaphoto/Shutterstock.com

PRÉDIOS DE APARTAMENTOS POPULARES.

Pedir aos estudantes que observem e descrevam as fotos. As questões a seguir podem orientar as discussões:

- Descreva as casas quanto ao tamanho e à cor.

Os estudantes devem se expressar espontaneamente quanto ao tamanho, porque ele se relaciona com as referências que têm de sua própria casa, por exemplo. Quanto à cor, esperamos que as descrições sejam mais padronizadas.

- Quais características do entorno da casa chamam a sua atenção?

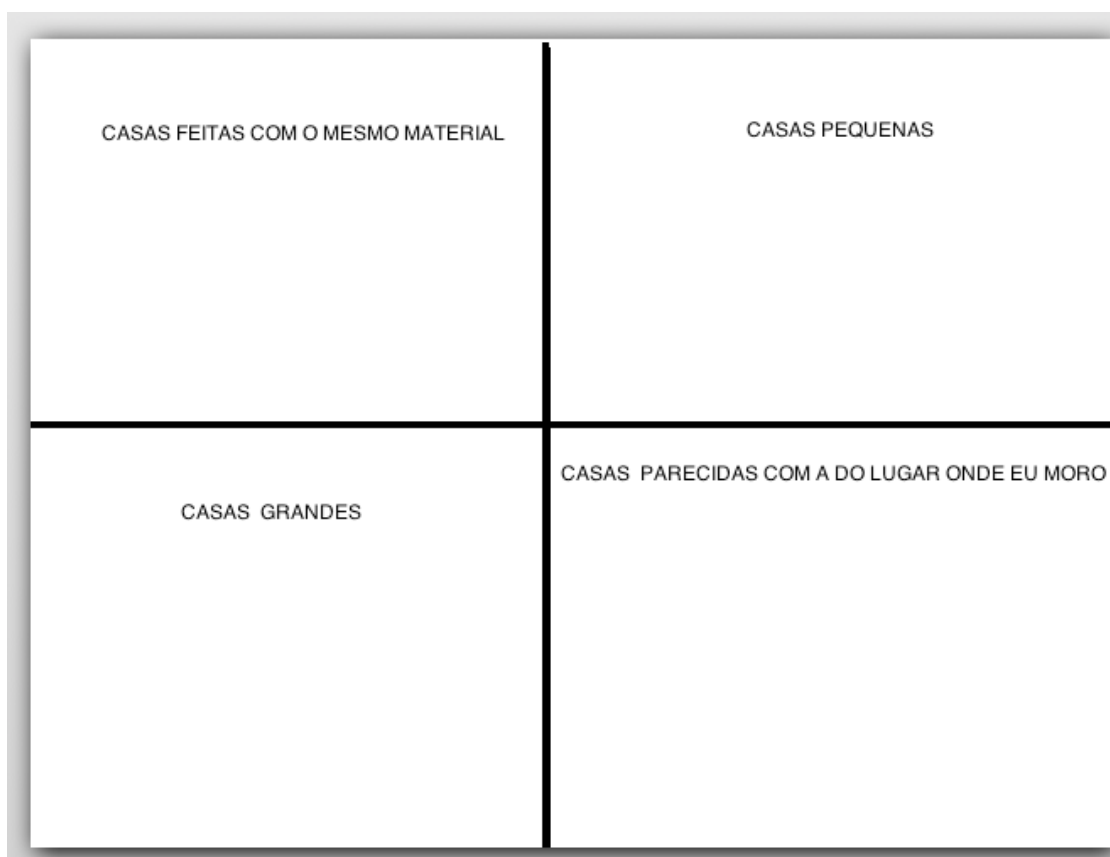
As respostas são pessoais, mas os estudantes devem notar os entornos mais aglomerados em algumas construções do que em outras. Chamar a atenção também para características do clima no momento em que as fotos foram tiradas, como a presença ou não de nuvens. Além disso, notar a existência de rios, montanhas, avenidas etc.

- Quais materiais você consegue identificar nas construções dessas casas?

Verificar se eles conseguem identificar alguns materiais utilizados nas construções, por exemplo, o barro (foto da casa de taipa) e a madeira (foto da casa de palafita).

Avaliação

Nos 15 minutos restantes, com a finalidade de sistematizar o que foi discutido nessa aula, propor que, em grupos de até quatro pessoas, façam uma colagem em uma cartolina dividida em quatro partes, conforme desenho representado a seguir:



Editoria de Arte

Distribuir a cartolina e materiais, como revistas e jornais, que possam ser recortados. Nesses materiais, os estudantes deverão pesquisar imagens de casas feitas com o mesmo material de casas grandes, de casas pequenas e de casas que se assemelhem àquelas do seu lugar de vivência. Uma vez encontradas essas imagens, eles deverão recortá-las e colá-las na cartolina, conforme indicação da imagem anterior.

Acompanhar o trabalho dos estudantes, auxiliando-os na escolha das imagens e sanando possíveis dúvidas. Avaliar o envolvimento deles na atividade. Permitir que os grupos exponham sua colagem, valorizando o que entregaram. Depois, expor os trabalhos no mural.

Aula 2

Continuando o trabalho sobre a temática da moradia, retomar a ideia de que os tipos de casa variam de lugar para lugar. Contar que, após terem visto os diferentes tipos de casa comuns no Brasil, a tarefa é a de identificar casas mundo afora. Assim, pedir que observem os cartazes com as imagens indicadas a seguir:



Nathapol Kongseang/Shutterstock.com

IGLU, CONSTRUÇÃO TÍPICA DE AMBIENTE MUITO GÉLIDO.



PhotoRoman/Shutterstock.com

CASA SIMPLES À BEIRA-MAR.



Elena Mirage/Shutterstock.com
CASA TALHADA EM PEDRA.

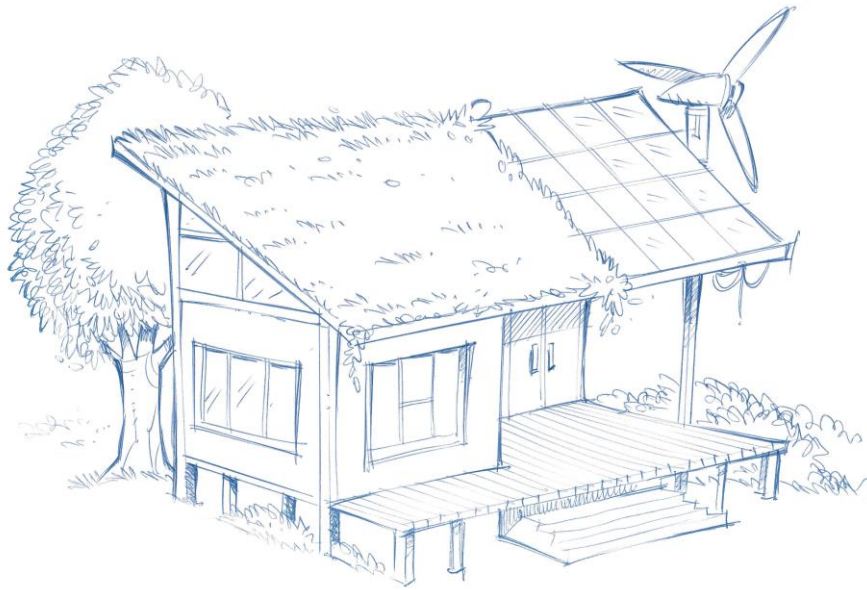
É importante destacar as relações entre a arquitetura das casas e as condições climáticas das paisagens. Colaborar para que os estudantes compreendam o que foi discutido na aula anterior em uma escala ampliada, mundial. Pedir que descrevam as imagens. Convidá-los a usar a imaginação para expor o que sentiriam, caso estivessem nas casas retratadas nessas paisagens. Investir, no máximo, 15 minutos nessa atividade.

Ampliação

Em caso de disponibilidade de tempo e com o objetivo de fixar o que foi discutido, é possível propor que os estudantes escolham uma das casas a seguir e desenhem o seu entorno. Uma forma de facilitar essa atividade é entregar para eles uma folha de sulfite em branco e outra folha com as casas impressas. Eles devem recortar a casa escolhida, colar no meio da folha em branco e desenhar o seu entorno. É necessário chamar a atenção deles para a coerência da paisagem. Por exemplo, o iglu deve ser desenhado em um ambiente gelado, não em um deserto. Ao mesmo tempo, não faz sentido desenharmos uma casa de praia na montanha.



Pushkin/Shutterstock.com
DESENHO DE UM IGLU, SEM PAISAGEM DE ENTORNO.



Mauro Souza
DESENHO DE UMA CASA.

Dando continuidade à aula, destacar que os tipos de casas e de materiais usados para sua construção dependem de características da natureza e da cultura. Assim, sociedades distintas criam formas de morar também distintas. Mas, é importante que todos tenham uma casa para morar. Propiciar um momento de conversa sobre a questão:

- Por que é importante termos uma casa para morar?

Esperamos, com essa pergunta, estimular os estudantes a retomar o que foi discutido na aula anterior sobre a moradia como um lugar de proteção e convivência familiar.

Nessa etapa da aula, é imprescindível o diálogo entre professor e estudantes e entre os próprios estudantes. Estimamos que deve levar, aproximadamente, 10 minutos. É importante estimular reflexões e debates. Aproveitar para observar e considerar o que eles se recordam das discussões realizadas até aqui.

Para ampliar as discussões, introduzir o tema do direito à moradia. Perguntar:

- Você sabia que ter uma casa para morar é um direito humano?

Deixar que os estudantes exponham o que sabem a esse respeito. Verificar o que eles lembram sobre seus direitos e buscar fazer relações entre os seus direitos (direito à saúde, direito aos cuidados, direito a brincar) e o direito à moradia. A casa é um ambiente habitado por pessoas organizadas em família, com o objetivo de cuidarem-se mutuamente.

Para trabalhar dúvidas

Explicar que o direito à moradia é reconhecido no Brasil. Assim, todas as pessoas que vivem nesse país deveriam ter uma casa que lhes servisse de abrigo. Além disso, todas as casas deveriam ter condições adequadas para a sobrevivência, o que inclui acesso ao saneamento básico. Esclarecer que saneamento básico diz respeito à rede de esgoto, à água, à coleta de lixo. Acrescentar que o acesso à energia elétrica, aos hospitais e às escolas, também, é elemento importante para obter boas condições de moradia.

Pedir que observem as imagens a seguir:



alexandre durao/Shutterstock.com
PESSOA DORMINDO NA RUA.



bodom/Shutterstock.com
MORADIAS (AGLOMERADO SUBNORMAL).

Pedir aos estudantes que descrevam as imagens. Eles devem perceber que a primeira imagem representa uma pessoa em situação de rua. Isso significa que ela não tem uma casa para morar. Já a segunda imagem retrata moradias precárias em moradia subnormal. Essas casas são desprovidas de saneamento básico. Explicar que os dois exemplos mostram que, na prática, nem todos têm acesso à moradia digna. Mas, é importante compreendermos a necessidade de superação desse problema, pois todas as pessoas devem ter uma moradia digna. Essas discussões devem levar, aproximadamente, 10 minutos. No tempo restante da aula, propor a atividade de avaliação a seguir:

Avaliação

Como atividade final, propor que os estudantes construam uma casinha de palito de madeira. Indicamos fazer uma pesquisa em *sites* da internet sobre artesanato, para escolher o projeto que julgar mais conveniente. O projeto deve ser de simples execução pelos estudantes.

Pedir aos estudantes que montem essa base com os palitos unidos nas extremidades com cola branca. O meio (que na imagem aparece “vazado”) deve ser preenchido com palitos até ficar completo. Os estudantes devem fazer pelo menos quatro dessas estruturas, que serão usadas como paredes. Após essa etapa, orientar a união dessas “paredes”, com o auxílio de uma fita adesiva na parte interna. Auxiliá-los nessa etapa. Com a base da casinha pronta, montar duas estruturas triangulares para o telhado e encaixá-las em duas paredes opostas. Preencher o telhado com palitos de sorvete unindo um triângulo ao outro. Quando estiver pronta, os estudantes devem pintar a sua casinha para o acabamento. Sugerir que desenhem as portas, as janelas e os demais objetos que caracterizam uma casa.

A avaliação de todas as atividades deve ser realizada processualmente. Valorizar a participação e a produção dos estudantes, oferecendo oportunidades para exporem suas dúvidas ou solicitarem ajuda e esclarecimentos. Promover uma conversa final sobre as casinhas feitas. Estimulá-los a expor sua opinião sobre a atividade. Por fim, perguntar se eles gostaram de fazer a casinha.

3ª sequência didática: Objetos da escola e do lar: conhecer e organizar

Nesta sequência didática, abordaremos as semelhanças e as diferenças entre objetos usados em casa e na escola. Nas aulas propostas, os estudantes serão convidados a observar os objetos de uso cotidiano em distintos contextos. Dessa maneira, eles poderão descrever os materiais com que são feitos, as suas funções nos diversos ambientes e as suas formas de organização.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Situações de convívio em diferentes lugares
Habilidade	• (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
Objetivos de aprendizagem	• Identificar objetos iguais utilizados em diferentes contextos espaciais (casa e escola). • Perceber e comparar características de objetos de uso cotidiano. • Reconhecer e descrever materiais utilizados na produção de objetos de uso cotidiano. • Conhecer e adotar formas de organização de objetos.
Conteúdos	• Observação de semelhanças e diferenças entre objetos usados em casa e na escola • Associação de um objeto com sua função e o lugar de seu uso nos contextos escolar e doméstico • Descrição de diversos tipos de materiais usados na confecção de objetos de uso cotidiano • Características que permitam a organização de objetos em distintos contextos espaciais

Materiais e recursos

- Imagens impressas em folhas de sulfite a serem entregues para cada estudante, sugeridas na aula 1
- Caneta hidrocor
- Tesoura sem ponta
- Cola branca
- Revistas e imagens previamente selecionadas para colagem
- Caixa com brinquedos e objetos de uso cotidiano de distintos tamanhos e materiais (exemplos: livro, ursinho, boneca, carrinho, fita adesiva, caneta etc.)

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

A casa e a escola são lugares de vivência fundamentais para as crianças. Esta sequência didática visa promover situações em que os estudantes comparem esses espaços, especialmente os objetos neles presentes que são usados cotidianamente. Para iniciar as atividades, desenvolver uma conversa para sensibilização a respeito do tema. Sugerimos, com esse intuito, fazer uma roda para dialogar sobre semelhanças e diferenças entre ambientes. As questões a seguir podem colaborar inicialmente para estimular os estudantes a se expressar:

- Qual delas é maior: a escola ou a sua casa?

Na maioria dos casos, o ambiente escolar é maior do que a casa dos estudantes. É possível explorar e comparar as diferenças arquitetônicas entre a casa e a escola, destacando cômodos comuns, como banheiro ou cozinha, e diferentes, como a quadra de esportes, presente apenas na escola.

- Onde você compartilha espaço com mais pessoas, na escola ou em casa?

A casa, geralmente, é habitada pela família, cujo número de pessoas é menor do que o de estudantes de uma escola. Por isso, nesta questão, os estudantes devem perceber que o espaço escolar é maior e compartilhado por mais pessoas.

- Quais objetos você usa em casa e não usa na escola?

Deixar os alunos responderem à questão espontaneamente. Dentre os objetos usados em casa que não são usados no contexto escolar, destacamos cobertor, chinelo e cama.

- Quais objetos você usa em casa e na escola?

Os estudantes devem compartilhar aquilo que observam. Dentre os objetos que podem ser citados estão, por exemplo, cadeiras, armários e livros.

A roda de conversa deve servir para orientação do trabalho subsequente. Para isso, faz-se necessário registrar o que os estudantes dizem sobre o assunto. Tais anotações permitirão ajustes nas propostas desta sequência didática, de modo a aprofundar aquilo que se julgar necessário para um processo de ensino-aprendizagem satisfatório.

Essa discussão inicial não deverá ultrapassar 10 minutos. Ela deverá ser seguida de exercícios a serem desenvolvidos em, aproximadamente, 20 minutos, com base nas imagens a seguir. Propomos, em um primeiro momento, distribuir uma folha de sulfite com as duas imagens a seguir impressas.



Ilustra Cartoon
QUARTO DE UMA CRIANÇA.



intararit/Shutterstock.com

SALA DE AULA COM ESTUDANTES E PROFESSORA.

Solicitar que os estudantes identifiquem os espaços. Eles devem notar que a primeira imagem é de um quarto, e a segunda, de uma sala de aula. Pedir que descrevam as imagens com suas palavras. Em seguida, eles deverão responder às questões:

- Circular com caneta hidrocor azul objetos presentes nas duas imagens.
Bolas, ursinhos e mochilas são objetos que devem ser circulados com caneta hidrocor azul.
- Nas duas imagens, fazer um X com caneta hidrocor verde nos objetos que podem ser transportados da casa para a escola e da escola para casa.
Os brinquedos, as mochilas e os livros deverão ser marcados com um “X” verde.
- Na imagem do quarto, circular com caneta hidrocor preta o que é feito de pano.
A bandeirinha no armário, o lençol e a fronha, as roupas são objetos feitos de pano que deverão ser circulados pelos estudantes com a cor preta.
- Na imagem da sala de aula, fazer uma seta com caneta hidrocor laranja nos objetos que não podem ser transportados facilmente.
Os estudantes deverão marcar com a seta laranja as carteiras e as cadeiras.

Avaliação

Nos 20 minutos restantes, propor uma brincadeira para aprofundamento e avaliação. Dispor os estudantes em círculo na sala de aula. Colocar, no meio deles, uma caixa com diferentes objetos e brinquedos. Escolher um estudante para iniciar a brincadeira, que deverá ser vendado com um pano escuro. Levar esse estudante vendado até a caixa, a fim de pegar um objeto qualquer e, por meio do tato, tentar identificar o que é. Caso ele tenha dificuldade na identificação, pedir que alguém lhe dê uma dica. A turma poderá dar as seguintes informações: material do qual é feito, onde é usado e para que é usado. Quando o estudante conseguir identificar o objeto, ele deverá escolher outro colega para prosseguir a brincadeira.

Nessa atividade, observar as dificuldades que os estudantes possam ter para reconhecer alguns materiais. Sanar possíveis dúvidas. Depois da brincadeira, dialogar sobre as sensações táteis dos distintos materiais, como madeira, plástico, pelúcia etc. Permitir que os estudantes compartilhem suas impressões.

Aula 2

Iniciar a aula retomando o que foi discutido na aula anterior. Apontar objetos da sala de aula para os estudantes e perguntar de quais materiais são feitos. Eles deverão identificar se o objeto é feito de madeira, metal, plástico ou tecido. Estimular todos a participar. Esclarecer possíveis dúvidas. Essa atividade inicial deve durar de 5 a 10 minutos.

Explicar que os objetos são úteis para nossas atividades do dia a dia. Assim, eles têm uma função, muitas vezes, relacionada ao tipo de material de que são feitos. Por exemplo, as roupas são produzidas de tecidos para serem confortáveis, nos proteger e permitirem movimento; por isso, não podem ser feitas de madeira. As cadeiras, por sua vez, devem ser confeccionadas de materiais resistentes, como a própria madeira, já que elas devem suportar nosso peso quando nos sentamos. Pedir aos estudantes que pensem sobre outros exemplos, compartilhando-os com os demais colegas.

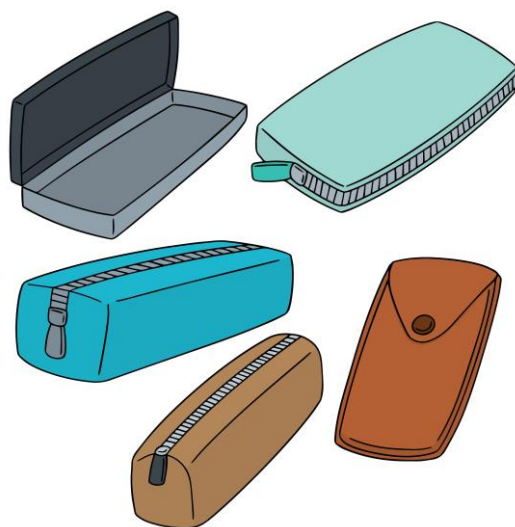
Chamar a atenção para o fato de que de alguns objetos estão associados pela sua função. Por exemplo, a borracha serve para apagar o que o lápis escreve. Além disso, os objetos podem ser vinculados por outras características, como tamanho ou cor. Portanto, conhecer as suas características ajuda-nos a organizá-los e a usá-los, o que torna a nossa vida mais fácil.

Feitas essas considerações, distribuir a atividade a seguir em uma folha de sulfite impressa para cada estudante:

1. LIGAR AS IMAGENS DAS DUAS COLUNAS ASSOCIANDO-AS CORRETAMENTE:



nikiteev_konstantin/Shutterstock.com



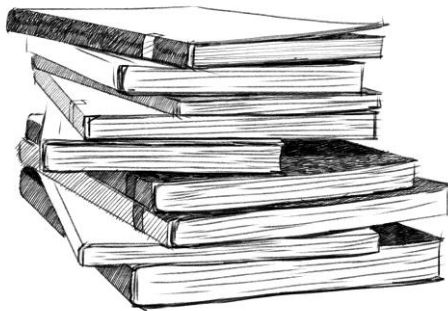
olllikeballoon/Shutterstock.com



lyeyee/Shutterstock.com



Dima Moroz/Shutterstock.com



501room/Shutterstock.com



Makc/Shutterstock.com



Kynata/Shutterstock.com



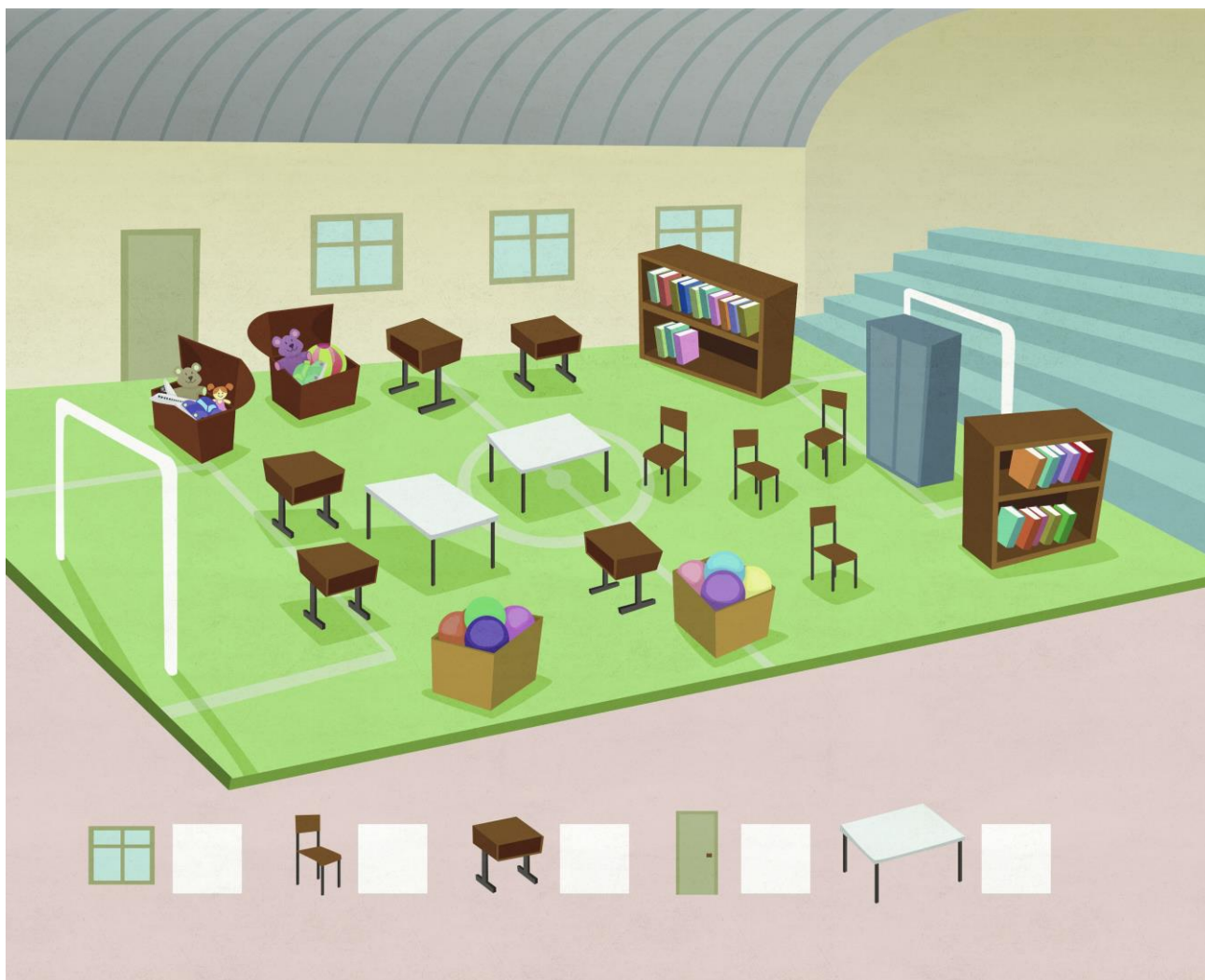
Piter Kidanchuk/Shutterstock.com

Após os estudantes concluírem essa atividade, corrija-la oralmente. Discutir com eles cada um dos objetos representados. Explicar a associação correta, de acordo com as funções. Pedir que eles exponham dúvidas sobre os materiais de que cada objeto é feito. Procurar ampliar a atividade perguntando onde seria ideal guardar ou usar esses objetos. Os estudantes devem inferir que a chaleira e a xícara devem ser guardadas em uma cozinha. Convém guardar o colchão e o travesseiro em um quarto. O estojo e os lápis costumam ser usados na escola. Os livros e a estante geralmente são organizados em uma sala ou biblioteca. Esclarecer o que for necessário antes de passar para a próxima atividade. Até aqui imaginamos terem transcorrido cerca de 30 minutos da aula.

Ampliação

Para ampliar os conhecimentos sobre objetos, propor a atividade a seguir, que, igualmente à anterior, deverá ser impressa em uma folha de sulfite e entregue aos estudantes:

1. IDENTIFICAR OS OBJETOS E PREENCHER OS QUADRADINHOS BRANCOS COM O NÚMERO DE VEZES QUE AS FIGURAS SE REPETEM:



Psonha

OBJETOS PRESENTES NA ESCOLA.

Orientar os estudantes, de modo detalhado, à observação da imagem. Eles devem preencher os quadradinhos correspondentes à janela, à cadeira, à carteira, à porta e à mesa branca, respectivamente, com os números 3, 4, 5, 1 e 2. Promover a discussão sobre onde esses objetos podem ser vistos dentro da escola. As estantes com livros, por exemplo, são encontradas na biblioteca, enquanto as cadeiras e as carteiras estão localizadas na sala de aula.

Avaliação

Nos 20 minutos finais da aula, visando observar o domínio do assunto trabalhado pelos estudantes, propor que, em grupos de até quatro pessoas, façam uma colagem de objetos de modo correspondente aos cômodos em que, geralmente, são encontrados. Orientar os estudantes a desenhar a planta de uma casa. Eles devem selecionar, após uma pesquisa em jornais e revistas, as imagens a serem utilizadas na colagem. Auxiliar nessa seleção. Fazer os esclarecimentos que julgar convenientes.

Após o término da colagem, pedir que compartilhem com os demais colegas os seus trabalhos, expondo-os. Conforme praxe, a avaliação deve considerar todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, o engajamento e a participação nas atividades. Além disso, ela deve ser instrumento para reflexão das práticas e das estratégias de ensino, buscando orientar o trabalho de acordo com as demandas da turma.

4ª sequência didática: À casa, à escola, à praça: com que roupa eu vou?

Nesta sequência didática, abordaremos de modo introdutório o tema da vestimenta. Veremos os distintos tipos de traje usados no mundo e em diversos lugares comuns, como parques, escolas, casas etc. Os estudantes também poderão perceber a variação no uso desses tipos de traje, de acordo com as características da temperatura e da umidade no ambiente.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Situações de convívio em diferentes lugares
Habilidades	• (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente. • (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
Objetivos de aprendizagem	• Reconhecer o “vestir” como necessidade humana básica. • Identificar a diversidade de vestimentas como expressão da diversidade cultural. • Selecionar roupas de acordo com ocasiões e lugares.
Conteúdos	• Observação de semelhanças e diferenças de indumentárias de distintas partes do mundo • Reconhecer e selecionar roupas e acessórios de acordo com o lugar aonde vamos • Relacionar características de temperatura e umidade com o vestuário adequado

Materiais e recursos

- Imagens impressas em folhas de sulfite para serem entregues a cada estudante, sugeridas nas aulas 1 e 2
- Canetas hidrocor
- Lápis de cor
- Papel sulfite
- Tesoura sem ponta
- Lenço para amarração de turbante

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Para dar um tom lúdico e descontraído, introduzir o tema com um trecho da canção “Com que roupa?” de Noel Rosa. Comentar que Noel Rosa foi um dos mais importantes compositores brasileiros de todos os tempos e que viveu no século passado. Muitas de suas canções eram engraçadas.

POIS ESTA VIDA NÃO ESTÁ SOPA
E EU PERGUNTO: COM QUE ROUPA?
COM QUE ROUPA QUE EU VOU
PRO SAMBA QUE VOCÊ ME CONVIDOU?
COM QUE ROUPA QUE EU VOU
PRO SAMBA QUE VOCÊ ME CONVIDOU?

Noel Rosa. Com que roupa? Disponível em:
<<https://www.letras.mus.br/noel-rosa-musicas/125759/>>. Acesso em: 26 dez. 2107.

Perguntar aos estudantes:

- Qual é a preocupação que se manifesta na canção do poeta?
- Ele está preocupado com que roupa irá ao samba em que foi convidado.
- Você já teve essa preocupação?

As respostas são pessoais: há crianças que manifestam preocupação sobre a roupa a usar para ir a algum lugar; outras, não.

Em seguida propor uma roda de conversa que visa sensibilizar os estudantes. Começar chamando a atenção para o fato de que os seres humanos têm necessidades básicas, como comer, beber, morar e vestir. Explicar que, apesar de serem necessidades básicas, nem sempre elas são supridas de maneira adequada para todas as pessoas. Por outro lado, há situações opostas de desperdício e consumismo de comida, vestimenta etc. Assim, tanto a falta como o excesso de objetos e outros elementos que devem suprir nossas necessidades básicas são problemas aos quais todas as pessoas devem ficar atentas, a fim de procurar solucioná-los. Informar que, nessa aula, irão discutir questões relacionadas à vestimenta. Propor que dialoguem com base nas perguntas a seguir:

- Por que usamos roupas?

Os estudantes devem ter oportunidade para expor o que pensam sobre a questão. É esperado que associem o uso de roupas à proteção, por exemplo.

- Nós usamos sempre as mesmas roupas?

Propiciar uma reflexão sobre isso, estimulando os estudantes a expressar-se espontaneamente. Eles devem perceber que as pessoas têm quantidade limitada de roupas que são trocadas com certa frequência, porque ficam velhas e desgastadas. Dessa maneira, mudamos as nossas roupas de acordo com as ocasiões e/ou com o tempo. É importante procurar perceber o contexto socioeconômico dos estudantes, a fim de evitar constrangimentos. Há contextos nos quais os estudantes têm poucas roupas. É preciso chamar a atenção para o aspecto pragmático da necessidade de vestir-se, evitando estimular o consumismo de roupas e acessórios.

- Em todas as ocasiões (na escola, no parque, em casa, por exemplo), usamos roupas iguais?

Os estudantes devem perceber que trocamos de roupa conforme situações distintas e lugares para onde vamos. A roupa com que dormimos é diferente da roupa que usamos para ir à escola, por exemplo. Permitir que eles exemplifiquem de acordo com suas experiências. Mais uma vez, enfatizamos que é preciso ficar atento à realidade socioeconômica na qual se trabalha. Fazer as intervenções necessárias para que compreendam a importância das roupas no seu dia a dia.

- O que é possível fazer quando uma roupa já não nos serve mais?

Estimular os estudantes a se manifestar a esse respeito. É importante que eles percebam que aquilo que deixa de ser útil para alguns pode ser útil para outros. Propiciar um momento de conversa sobre aproveitamento de roupas. Pedir que eles dividam experiências em que ganharam ou doaram peças de roupa. Valorizar as trocas, destacando que são positivas tanto para quem ganha como para quem doa. É importante chamar a atenção deles para a importância da reutilização de materiais, inclusive de roupas, estabelecendo relações com a ideia de reciclagem, por exemplo.

Essa conversa deve demorar cerca de 10 minutos. É importante que todos participem. Após essa etapa, explicar que as roupas têm um caráter cultural. Assim, roupas comuns e de uso cotidiano para nós podem ser incomuns para outros povos ou para circunstâncias especiais, como festas religiosas, por exemplo. As roupas que caracterizam alguma festa ou povo específico são chamadas de roupas típicas. Apresentar e estimular esse debate, mostrando cartazes com as imagens a seguir:



ariyo olasunkanmi/Shutterstock.com

MENINAS NIGERIANAS COM VESTIDOS FEITOS COM TECIDOS TÍPICOS.



Anton_Ivanov/Shutterstock.com

MULHER VIETNAMITA COM ROUPAS TÍPICAS.



Shchus/Shutterstock.com

CRIANÇAS UCRANIANAS COM ROUPAS TÍPICAS.



Smolina Marianna/Shutterstock.com

MENINO BRINCANDO COM BONECO DE NEVE.



Dado Photos/Shutterstock.com

MENINO COM ROUPA TÍPICA DE FESTA JUNINA, NO BRASIL.

Pedir aos alunos que descrevam as imagens. Orientar as descrições com as seguintes sugestões de perguntas:

1. COMO SÃO AS ROUPAS QUE ESTÃO USANDO?

Os estudantes devem perceber os tipos de roupas (vestidos, blusas etc.), cores, acessórios (turbante, enfeite de cabeça, guarda-chuva, bolsa etc.).

2. QUAIS DESSAS PEÇAS DE ROUPAS OU ACESSÓRIOS SE PARECEM COM AS QUE VOCÊ USA?

Deixar os estudantes manifestarem-se espontaneamente. Há peças que são usadas cotidianamente, por exemplo, todos usamos blusas, guarda-chuvas, bolsas etc.

3. QUAIS DESSAS PEÇAS DE ROUPA OU ACESSÓRIOS SÃO MUITO DIFERENTES DAQUELAS QUE VOCÊ USA NO DIA A DIA?

Deixar os estudantes manifestarem-se espontaneamente. É provável que eles destaquem os chapéus, turbantes ou enfeites de cabelo como elementos pouco usados, uma vez que no Brasil tais acessórios não são muito usuais.

Ampliação

Para aprofundar a discussão já realizada sobre a diversidade dos tipos de roupas, comentar sobre tipos de vestuário usados pelos estudantes nos lugares que frequentam em seu cotidiano. Para isso, pedir que desenhem em uma folha de sulfite uma personagem que esteja vestindo uma roupa que considerem típica do lugar onde vivem. Essa solicitação pode ser acompanhada por uma conversa anterior, que estimule a reflexão sobre o que eles consideram como roupas típicas do seu lugar de vivência. Promover essa conversa de modo que auxilie a elaboração dos desenhos.

Avaliação

Nos 10 minutos finais, realizar uma atividade para verificar o que os estudantes apreenderam das discussões. Distribuir uma folha impressa para cada aluno com os exercícios a seguir. Eles devem fazer o que se pede, registrar seu nome na folha e devolvê-la a você.

Pinte as roupas e acessórios a seguir, segundo a cor que se pede para cada situação:

- Cor vermelha: acessórios e roupas usados em uma festa.
- Cor verde: acessórios e roupas usados em um parque.
- Cor azul: acessórios e roupas usados em um dia frio.
- Cor marrom: acessórios e roupas usados na escola.



AuraLux/Shutterstock.com

ILUSTRAÇÕES DE ROUPAS E ACESSÓRIOS DE CRIANÇAS.

Ao avaliar o material produzido pelos estudantes, considerar se eles conseguiram associar corretamente a roupa adequada para cada situação pedida. Sanar possíveis dúvidas que, porventura, tenham sido evidenciadas pelo exame da atividade.

Aula 2

Iniciar a aula retomando o que foi trabalhado na aula anterior. Recuperar com os estudantes a ideia de que a nossa roupa, além de expressar nossa cultura, relaciona-se com o lugar para onde vamos. Assim, a roupa que usamos na escola é diferente daquela que usamos quando vamos brincar em um parque. Convém que a recuperação dessas ideias seja feita em uma roda de conversa, com os estudantes organizados em forma de círculo. Fazer com que eles se expressem com base no que se recordam sobre o tema. Sensibilizar os estudantes com as questões:

1. QUEM ESCOLHE A ROUPA QUE VOCÊ VESTE QUANDO VAI PASSEAR?

Resposta pessoal. Os estudantes, provavelmente, remeterão aos pais ou responsáveis. Convém que eles relatem pormenores das suas experiências com a escolha das roupas que usam em ocasiões específicas.

2. O QUE DEVEMOS CONSIDERAR QUANDO ESCOLHEMOS UMA ROUPA PARA SAIR DE CASA E PASSEAR?

Os estudantes devem compreender que escolher uma roupa para usar vai além do gosto pessoal. É preciso observar a temperatura. Se o dia está calor, é ideal que se usem roupas mais leves e frescas. Se o dia está frio, é preciso usar roupas de tecidos mais grossos e quentes. Se vamos a um parque, é preciso usar roupas confortáveis que facilitem movimentos, como correr e brincar. A umidade também deve ser considerada. Se há previsão ou situação de chuva, é importante levar um guarda-chuva ou capa de chuva.

Chamar a atenção para o fato de que, no decorrer de um ano, há momentos mais quentes e outros mais frios. De acordo com essas alterações do tempo atmosférico, temos que adequar as roupas que usamos no nosso dia a dia. Pedir aos estudantes que descrevam as características do dia de hoje. Perguntar:

3. O DIA ESTÁ QUENTE OU FRIO?

Os estudantes deverão responder de modo coerente com as circunstâncias do tempo atmosférico.

4. O DIA ESTÁ CHUVOSO OU SECO?

Os estudantes deverão responder de modo coerente com as circunstâncias do tempo atmosférico.

5. QUAL ROUPA ESTÁ APROPRIADA PARA VESTIR NO DIA DE HOJE, CONSIDERANDO AS CONDIÇÕES DO TEMPO ATMOSFÉRICO?

Os estudantes deverão fazer as associações corretas entre as condições atmosféricas. Estimular que expressem o que consideram ideal para usar.

Essa conversa deverá durar, aproximadamente, 10 minutos. Utilizar os 15 minutos subsequentes para executar a proposta de que eles produzam um desenho que represente as condições do tempo atmosférico do dia e uma personagem vestida com uma roupa apropriada para as condições. É uma noção introdutória e perceptiva de tempo atmosférico, pois esse assunto será aprofundado no quarto ano. Feitos os desenhos, pedir que compartilhem com os colegas a sua produção, explicando-a. Expor os desenhos no mural, na sala de aula.

Para trabalhar dúvidas

Os estudantes ainda não possuem conhecimento conceitual sobre clima e tempo, assuntos que serão desenvolvidos futuramente. Por esse motivo, é importante inserir nessa etapa das discussões esclarecimentos para que possam compreender, partindo de sua experiência, as implicações das mudanças nas condições do tempo em seu cotidiano, algo que se manifesta em crianças dessa idade de forma intuitiva. Esclarecer o que é um dia nublado, um dia chuvoso, quente ou frio etc. Se julgar necessário, usar imagens para exemplificar. Explorar elementos como cor, temperatura, umidade, iluminação. Associar as características do tempo com as sensações possivelmente causadas nas pessoas. Por exemplo, um dia nublado, úmido e com temperatura baixa exige que as pessoas se agasalhem para não sentir o desconforto do frio.

Avaliação

Para sistematizar e avaliar essa discussão, entregar a atividade a seguir impressa em uma folha para cada estudante. Solicitar-lhes que façam o que se pede:

Observe a imagem a seguir e responda:

1. QUAIS CONDIÇÕES DO TEMPO ATMOSFÉRICO VOCÊ OBSERVA NO MUNDO DO LADO ESQUERDO?
2. QUAIS CONDIÇÕES DO TEMPO ATMOSFÉRICO VOCÊ OBSERVA NO MUNDO DO LADO DIREITO?
3. FAÇA UM X COM CANETA HIDROCOR VERMELHA NAS ROUPAS APROPRIADAS PARA USAR NO MUNDO DO LADO ESQUERDO.
4. FAÇA UM X COM CANETA HIDROCOR AZUL NAS ROUPAS APROPRIADAS PARA USAR NO MUNDO DO LADO DIREITO.



Aline Sentone

ILUSTRAÇÃO DE DOIS “MUNDOS”, UM QUENTE E SECO E OUTRO FRIO E CHUVOSO.

Recordamos que a avaliação é feita no decorrer de toda a sequência didática e deve servir para orientar o encaminhamento adequado das atividades, permitindo ajustes de maior ou menor aprofundamento, de acordo com as necessidades individuais e coletivas observadas na turma.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Geografia: 3º bimestre

NOME: _____

TURMA: _____ DATA: _____

1. QUAL OBJETO DA SALA A SEGUIR É FEITO DE TECIDO?



Sidney Meireles/Giz de Cera

- (A) TELEVISÃO.
- (B) VASO COM FLOR.
- (C) CORTINA.
- (D) QUADRO DE PAREDE.

2. QUAL DOS OBJETOS A SEGUIR PODEMOS ENCONTRAR NA ESCOLA?

- (A) CAMA.
- (B) LOUSA.
- (C) GUARDA-ROUPA.
- (D) SOFÁ.

3. O QUE HÁ ATRÁS DO TEATRO?



Marcos de Mello

- (A) ÁRVORE.
- (B) EDIFÍCIO.
- (C) QUADRA DE FUTEBOL.
- (D) RUA.

4. QUAL TIPO DE ROUPA USAMOS EM DIAS FRIOS?

- (A) BERMUDA.
- (B) CAMISETA.
- (C) REGATA.
- (D) CASACO.

5. ASSINALE O OBJETO QUE **NÃO** ESTÁ PRESENTE NA SALA DE AULA.



Kami Queiroz

- (A) CARTEIRA.
- (B) CADEIRA.
- (C) LOUSA.
- (D) LATA DE LIXO.

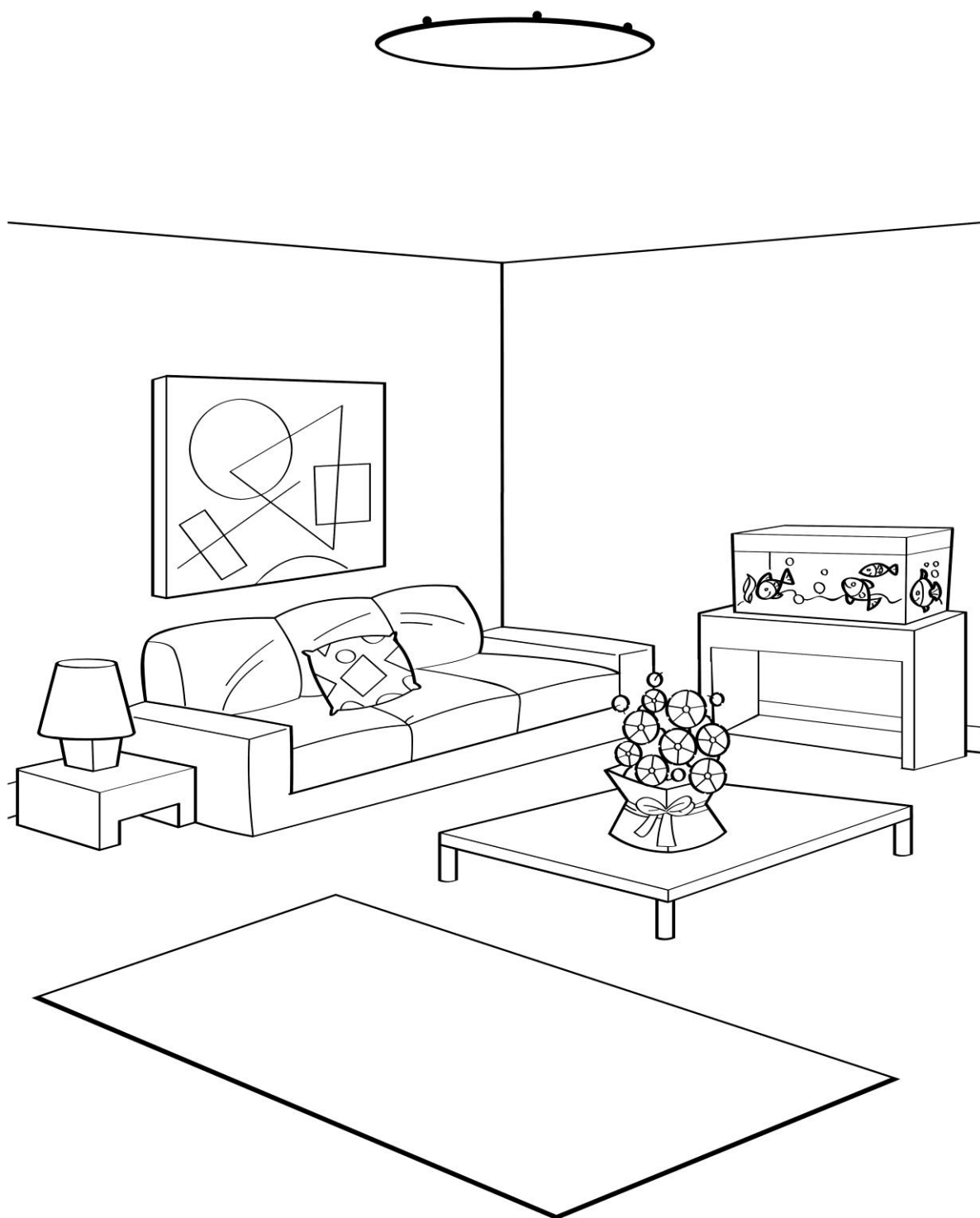
6. ASSINALE O QUE ESTÁ NA FRENTE DA PADARIA.



Alan Carvalho

- (A) PRAÇA VERDE.
- (B) CASA LARANJA.
- (C) MERCADO.
- (D) HOSPITAL.

7. PINTE O OBJETO DA SALA QUE É FEITO DE VIDRO.



Marco A Cortez

8. MARQUE UM X NAS ROUPAS QUE SÃO FEITAS DE LÃ.



Floral Deco/Shutterstock.com

9. DESENHE AS SEMELHANÇAS QUE HÁ ENTRE SUA CASA E SUA ESCOLA.

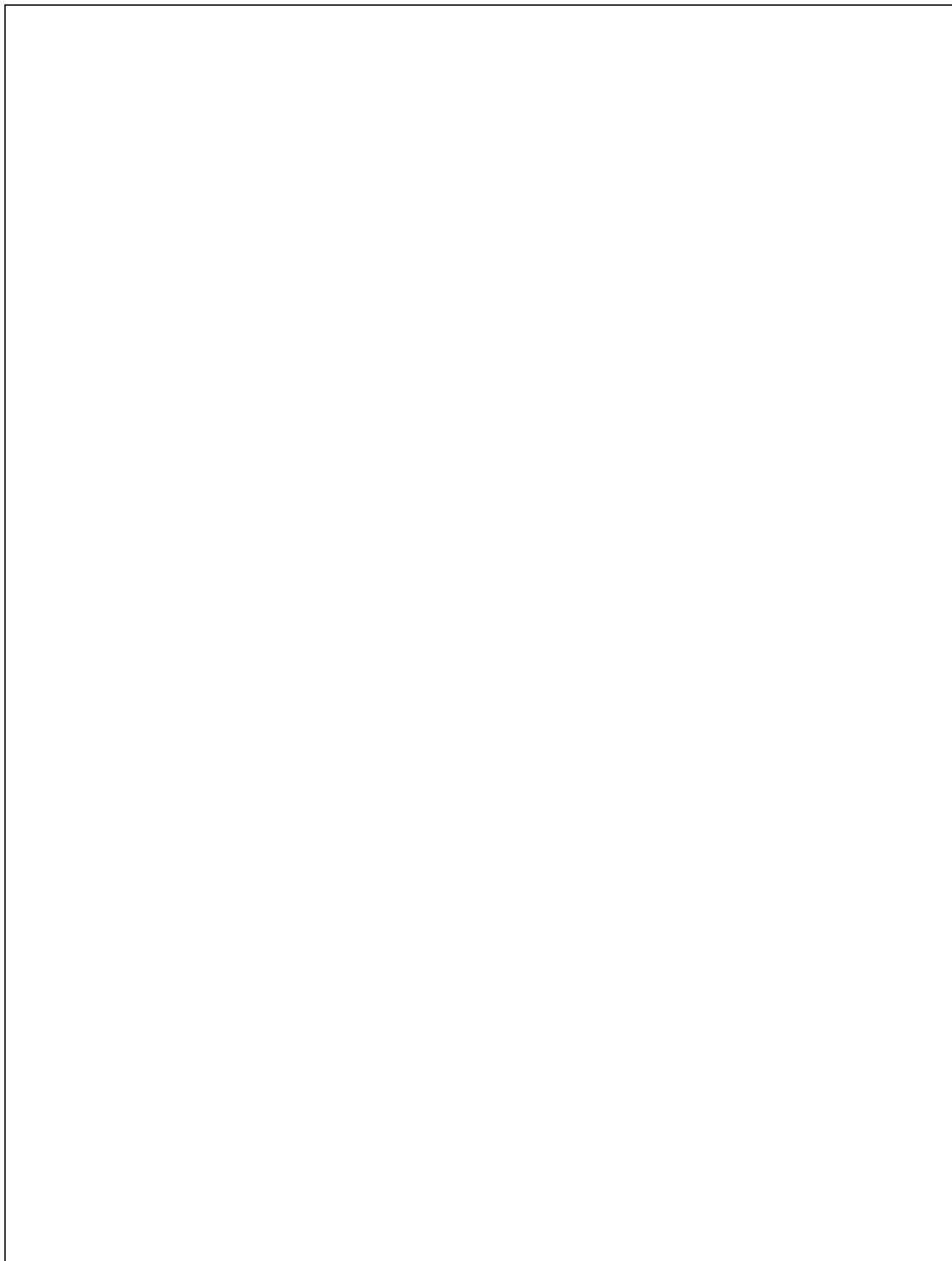
10. CITE UM ALIMENTO QUE VOCÊ COSTUMA CONSUMIR EM DIAS DE MUITO CALOR.

11. CIRCULE OS OBJETOS QUE UTILIZAMOS PARA BRINCAR E MARQUE UM X NOS OBJETOS QUE USAMOS PARA CAMINHAR.

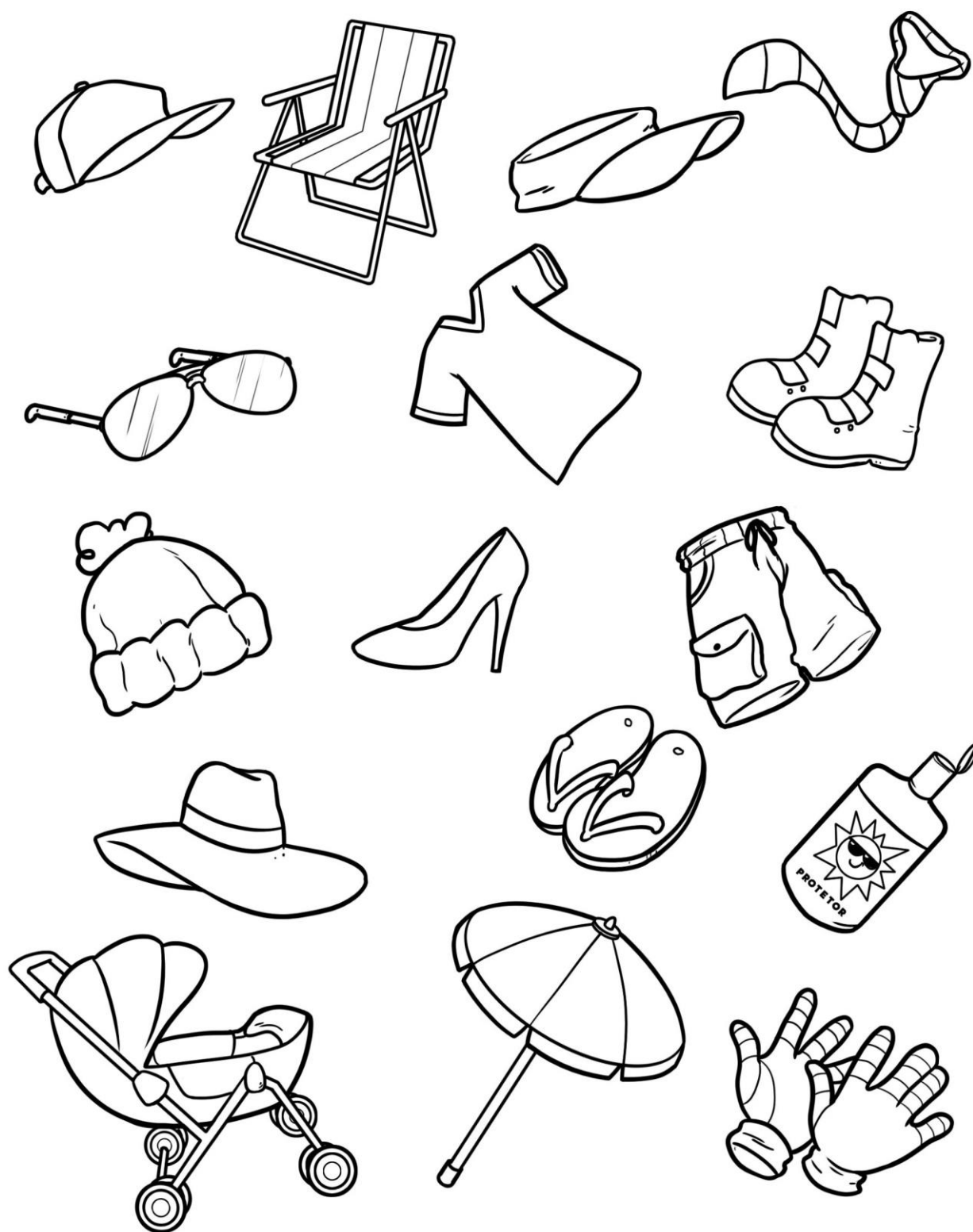


Sidney Meireles/Giz de Cera

- 12.** FAÇA UM DESENHO DA SUA SALA DE AULA E INDIQUE O COLEGA QUE SENTA NA SUA FRENTE E O QUE SENTA NO SEU LADO DIREITO.

A large empty rectangular box with a thin black border, intended for a student to draw a diagram of their classroom. The box is oriented vertically and occupies most of the page below the instruction.

13. PINTE AS ROUPAS QUE COSTUMAMOS VESTIR EM DIAS DE FRIO.



14. FAÇA UM X NO BRINQUEDO QUE É FEITO DE TECIDO.



Vorobyeva/Shutterstock.com

15. ALÉM DA ESCOLA E DA MORADIA, FAÇA UM DESENHO DE OUTRO LUGAR AONDE VOCÊ COSTUMA IR NO SEU DIA A DIA.

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for a child to draw a place they often visit.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Geografia: 3º bimestre

NOME: _____

TURMA: _____ DATA: _____

1. QUAL OBJETO DA SALA A SEGUIR É FEITO DE TECIDO?



Sidney Meireles/Giz de Cera

- (A) TELEVISÃO.
- (B) VASO COM FLOR.
- (C) CORTINA.
- (D) QUADRO DE PAREDE.

Habilidade trabalhada: (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.

Resposta: C. A questão pede um mobiliário presente na ilustração cujo material utilizado em sua produção seja o tecido.

Distratores: Apesar de as alternativas A, B e D citarem mobiliários presentes na ilustração, os materiais utilizados na sua produção são, respectivamente, plástico, vidro e madeira.

2. QUAL DOS OBJETOS A SEGUIR PODEMOS ENCONTRAR NA ESCOLA?

- (A) CAMA.
- (B) LOUSA.
- (C) GUARDA-ROUPA.
- (D) SOFÁ.

Habilidade trabalhada: (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

Resposta: B. A questão cita um objeto característico das escolas.

Distratores: As alternativas A, C e D indicam objetos que, em geral, são característicos das moradias e, por isso, deverão ser eliminadas pelos estudantes.

3. O QUE HÁ ATRÁS DO TEATRO?



Marcos de Mello

- (A) ÁRVORE.
- (B) EDIFÍCIO.
- (C) QUADRA DE FUTEBOL.
- (D) RUA.

Habilidade trabalhada: (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Resposta: B. Porque indica corretamente o elemento espacial que está atrás do teatro, considerado a referência pela imagem.

Distratores: As alternativas A, C e D indicam elementos localizados ao lado e à frente do teatro, e deverão ser eliminadas pelos estudantes.

4. QUAL TIPO DE ROUPA USAMOS EM DIAS FRIOS?

- (A) BERMUDA.
- (B) CAMISETA.
- (C) REGATA.
- (D) CASACO.

Habilidade trabalhada: (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

Resposta: D. Porque indica corretamente um tipo de vestuário utilizado em dias frios.

Distratores: As alternativas A, B e C indicam tipos de vestuário utilizados em dias quentes.

5. ASSINALE O OBJETO QUE NÃO ESTÁ PRESENTE NA SALA DE AULA.



Kami Queiroz

- (A) CARTEIRA.
- (B) CADEIRA.
- (C) LOUSA.
- (D) LATA DE LIXO.

Habilidade trabalhada: (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

Resposta: D. Porque indica um objeto que, apesar de ser característico das salas de aula, não está presente na ilustração apresentada pelo exercício.

Distratores: As alternativas A, B e C indicam objetos que, em geral, são característicos das salas de aula e estão presentes na ilustração apresentada pelo exercício.

6. ASSINALE O QUE ESTÁ NA FRENTE DA PADARIA.



Alan Carvalho

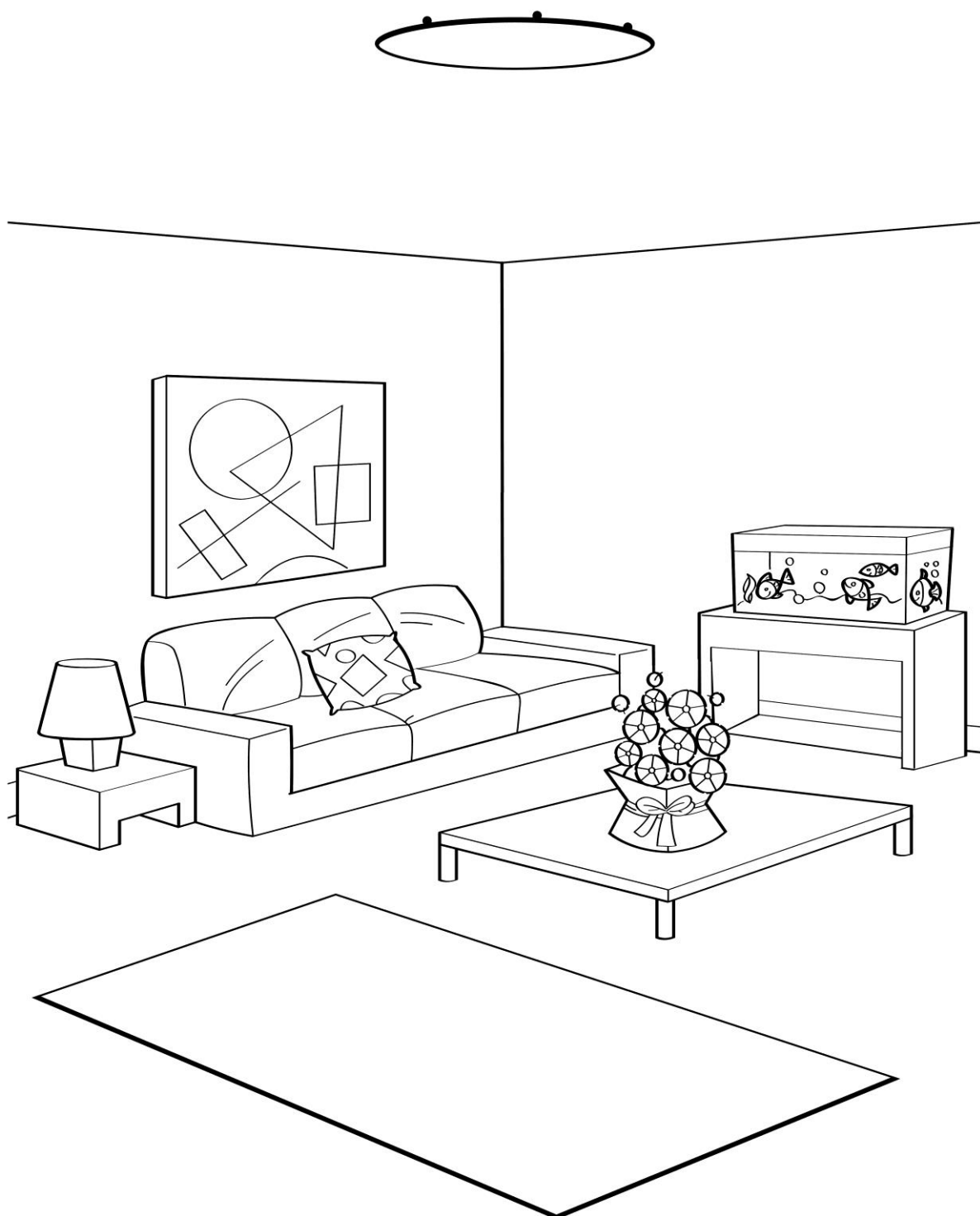
- (A) PRAÇA VERDE.
- (B) CASA LARANJA.
- (C) MERCADO.
- (D) HOSPITAL.

Habilidade trabalhada: (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Resposta: B. Porque indica corretamente a casa laranja como o elemento que está em frente da padaria ilustrada pelo mapa.

Distratores: As alternativas A, C e D indicam elementos localizados próximos à padaria, porém não exatamente na frente e deverão ser eliminadas pelos estudantes.

7. PINTE O OBJETO DA SALA QUE É FEITO DE VIDRO.



Marco A Cortez

Habilidade trabalhada: (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.

Resposta sugerida: O estudante deverá pintar o aquário como o exemplo de objeto de vidro presente na sala representada pela imagem.

8. MARQUE UM X NAS ROUPAS QUE SÃO FEITAS DE LÃ.



Floral Deco/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.

Resposta sugerida: Os estudantes deverão marcar um X no gorro vermelho e na blusa amarela.

9. DESENHE AS SEMELHANÇAS QUE HÁ ENTRE SUA CASA E SUA ESCOLA.



Habilidade trabalhada: (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

Resposta sugerida: Os estudantes deverão pensar livremente nas semelhanças entre seus principais lugares de vivência, isto é, a moradia e a escola. Eles poderão ilustrar a divisão dos espaços e cômodos, os locais destinados à brincadeira e a fazer refeições, as regras de convivência etc.

10. CITE UM ALIMENTO QUE VOCÊ COSTUMA CONSUMIR EM DIAS DE MUITO CALOR.

Habilidade trabalhada: (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

Resposta sugerida: Os estudantes deverão pensar livremente nos alimentos que costumam consumir em dias de muito calor. Nesse caso, poderão citar sucos, sorvetes, picolés, saladas, água, frutas etc.

11. CIRCULE OS OBJETOS QUE UTILIZAMOS PARA BRINCAR E MARQUE UM X NOS OBJETOS QUE USAMOS PARA CAMINHAR.

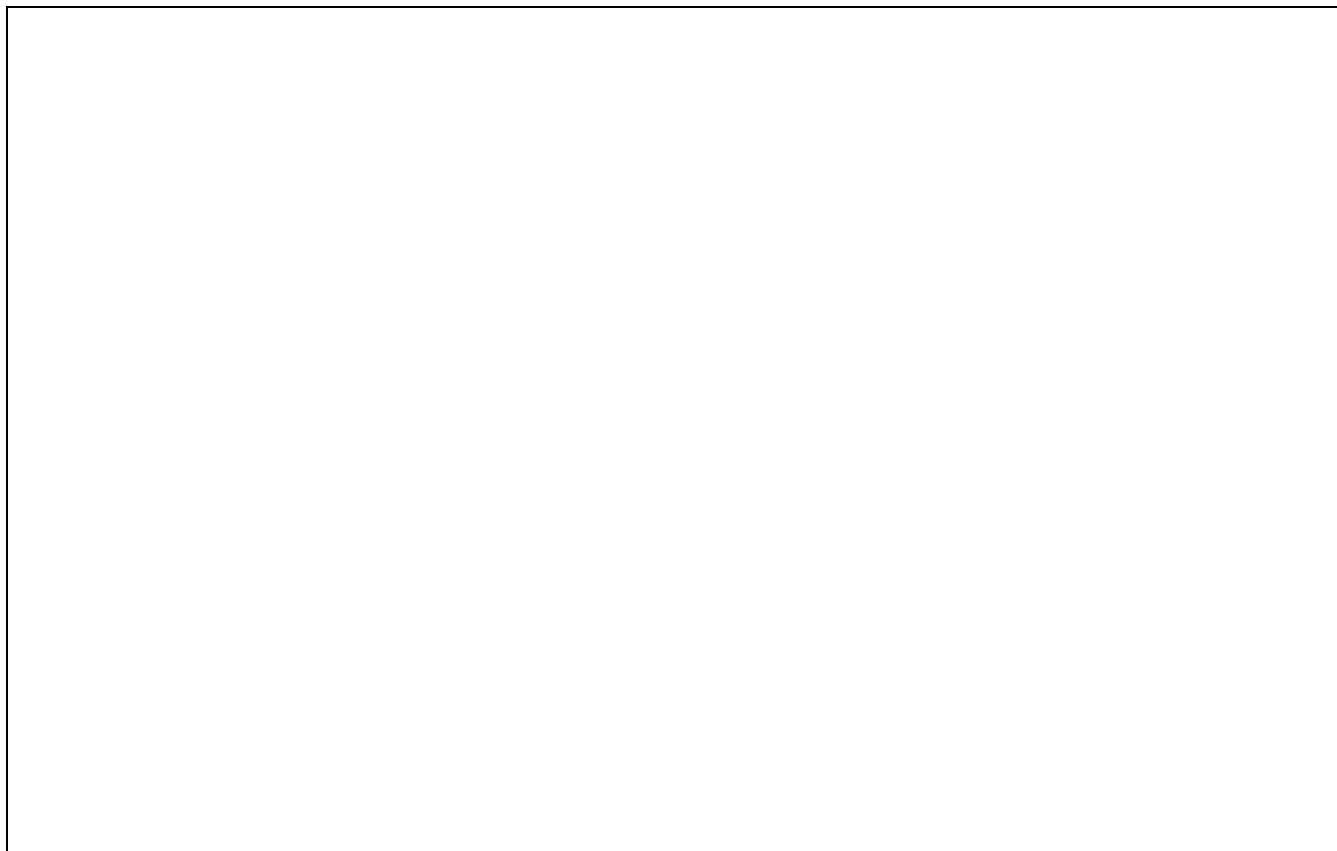


Sidney Meireles/Giz de Cera

Habilidade trabalhada: (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.

Resposta sugerida: Os estudantes deverão circular as bonecas, pois representam os únicos brinquedos entre as figuras e marcar um X nos sapatos e tênis, pois são os únicos objetos utilizados para caminhar.

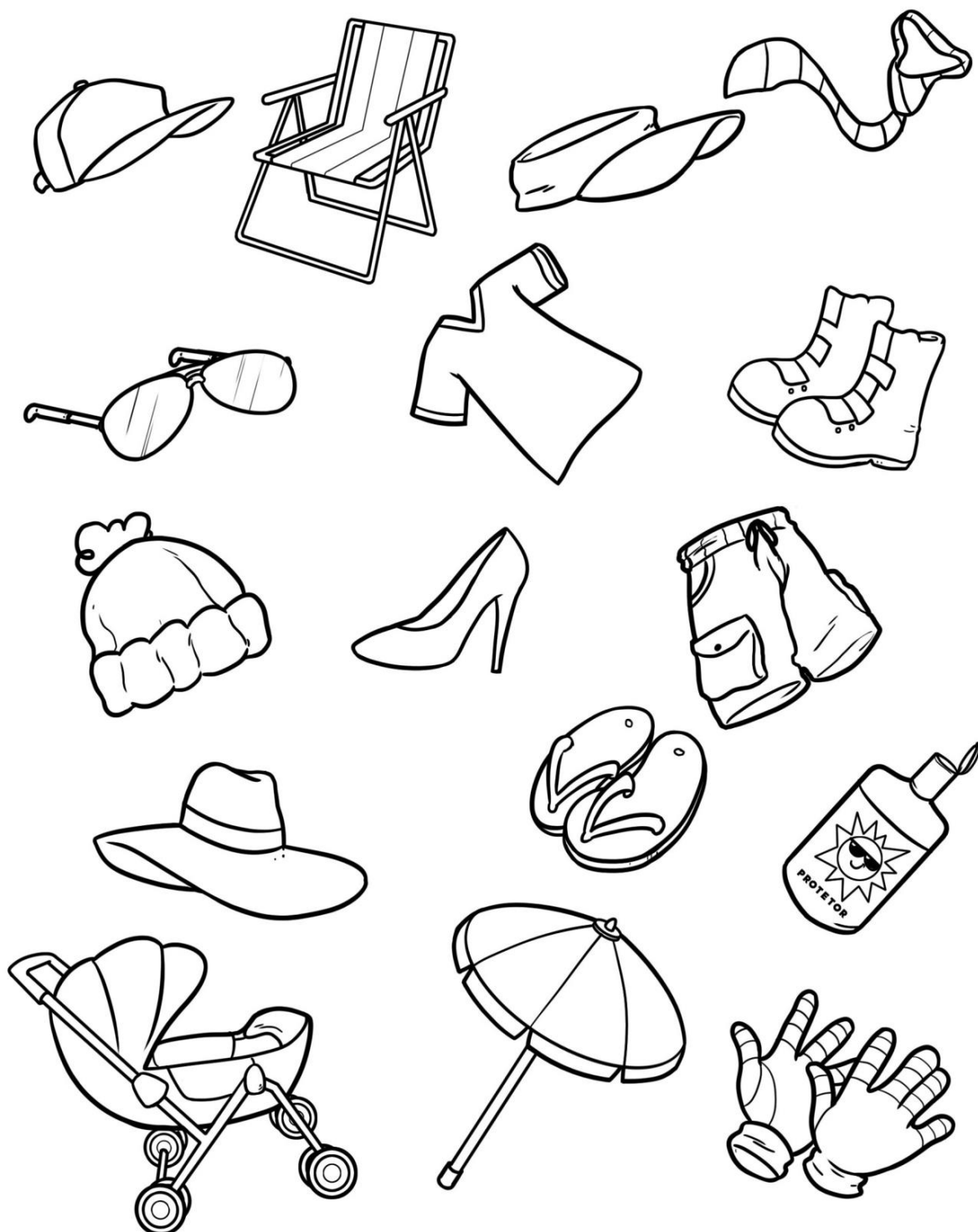
- 12.** FAÇA UM DESENHO DA SUA SALA DE AULA E INDIQUE O COLEGA QUE SENTA NA SUA FRENTE E O COLEGA QUE SENTA NO SEU LADO DIREITO.



Habilidade trabalhada: (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Resposta sugerida: Os estudantes deverão desenhar a sala de aula (visão oblíqua ou vertical) e indicar corretamente a quantidade de carteiras e os locais onde cada um deve sentar, com destaque para o colega da frente e o do lado direito.

13. PINTA AS ROUPAS QUE COSTUMAMOS VESTIR EM DIAS DE FRIO.



Studio Dez Sextos

Habilidade trabalhada: (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

Resposta sugerida: Os estudantes deverão pintar as seguintes figuras: luva, touca, botas.

14. FAÇA UM X NO BRINQUEDO QUE É FEITO DE TECIDO.



Vorobyeva/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.

Resposta sugerida: Espera-se que os alunos façam um X no urso de pelúcia, pois é o único brinquedo que é feito de tecido.

15. ALÉM DA ESCOLA E DA MORADIA, FAÇA UM DESENHO DE OUTRO LUGAR AONDE VOCÊ COSTUMA IR NO SEU DIA A DIA.

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for a student to draw a place they visit daily.

Habilidade trabalhada: (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

Resposta sugerida: Os estudantes deverão pensar livremente nos seus principais lugares de vivência, e escolher um deles para representar no quadro. Eles poderão citar parques, praças, igrejas, supermercados, casas de outros familiares etc.

